



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA

Departamento de Sociologia

**POLÍTICA DE ESCOLA E REPRESENTAÇÕES SOBRE O INSUCESSO
ESCOLAR.
UM ESTUDO DE CASO COMPARATIVO
- ANEXOS -**

Miriam Filipe da Costa

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação e Sociedade

Orientador:

Professor Doutor António Firmino da Costa,
Professor Auxiliar do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

Julho, 2008

ANEXOS

ÍNDICE

ANEXO I Grelha De Análise Das Entrevistas Aos Alunos	1
ANEXO II Grelha De Análise Das Entrevistas Aos Encarregados De Educação	4
ANEXO III Grelha De Análise Das Entrevistas Aos Professores	13
ANEXO IV Grelha De Análise Das Entrevistas Aos Representantes Dos Órgãos De Gestão	55
ANEXO V Grelha De Análise Do Projecto Educativo	67

ANEXOS

ANEXO I GRELHA DE ANÁLISE DAS ENTREVISTAS AOS ALUNOS

ESCOLA DO MINHO		ESCOLA DO VOUGA		
	MA1	MA2	VA1	VA2
Caracterização pessoal				
Sexo	Masculino	Feminino	Feminino	Feminino
Idade	11	16	12 anos	
Ano de escolaridade	6º	9º	7º ano	6º ano
Caracterização do agregado familiar				
Habilitações académicas	Irmã - a frequentar a escola da Gulbenkian no Minho Mãe – Licenciada Pai - Licenciado	Irmão – 5º ano Mãe – 12º ano Pai – 8º ano	Mãe – Licenciada Pai – 12º ano	Mãe – 4º ano Pai – 4º ano
Condição perante o trabalho e profissão	Mãe – desempregada (professora do 3º CEB) Pai –electrotécnico	Pai – empregado de escritório Mãe – avaliadora de jóias	Mãe – professora na escola onde estuda Pai – administrativo na Câmara Municipal	Pai – pescador Mãe – doméstica
Representações sobre o insucesso escolar				
Causas	Uns têm devem ter más influências, outros têm apoio da família e isso ajuda-os a ter boas notas. Acho que por aí. Se calhar outros não apoia tanto. Acho que basicamente é só isto	Porque é que achas que alguns colegas teus têm boas notas e outros não? Porque se empenham mais. Agora, hoje na minha turma há um rapaz que leva as coisas na brincadeira. Tipo, eles têm todos capacidades, mas podiam-se esforçar mais. Têm cabeça mas não é para os estudos. às vezes os alunos esforçam-se mas não conseguem atingir.	A maior parte é porque não estão atentos nas aulas, e se calhar é porque também não estudam, muito.	Se calhar não estão atentos nas aulas ou então não percebem a matéria... porque eu às vezes também não percebo alguma matéria... e acho que eles às vezes... não sei, não percebem...
Soluções	E sentes diferença na tua turma, por exemplo, em	Melhorar as notas, talvez estudar mais um bocado, se estudassem mais	Os pais? Os pais deviam estar mais atentos, deviam mandar os filhos	[...] os pais talvez obrigar mais os filhos a estudar, mas acho que os

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO		ESCOLA DO VOUGA		
	MA1	MA2	VA1	VA2
	<p>relação a outros colegas que se calhar se tivessem mais ajuda podiam ser melhores alunos, ou nem por isso? Talvez. Acho que sim.</p>	<p>talvez. Mas pronto, esforçam-se nas aulas, fazem os trabalhos de casa.</p> <p>Os professores não implicassem tanto connosco... parece que sempre nos dizem coisas negativas nunca nos dizem coisas positivas. Deitam-nos sempre um bocado abaixo. Ouvir isso também não é bom para nós.</p> <p>E vocês não dizem isso aos professores? Dizemos mas... mas acham que eles é que têm razão, porque são adultos. “Ai nós já andamos aqui há muitos anos...”. Não vale a pena. Já tipo... a nossa professora de Francês... nós só temos uma aula por semana, mas ela tipo, fala muito rápido e baralha tudo e nós não percebemos nada. E nós falámos com a nossa directora de turma mas não adiantou de nada. Que ela acha que tem que ser assim senão não vai cumprir o programa.</p> <p>Acho que professores podiam dar assim uma</p>	<p>estudar... a escola... a escola, não sei o que é que pode fazer...</p>	<p>pais não têm muita culpa. Os alunos é que deviam estudar mais. Os professores explicam bem a matéria, perguntam as dúvidas, e eles nunca têm dúvidas, depois nos testes é que têm as dúvidas todas, eles é que deviam pôr as dúvidas... os professores: “existem dúvidas”, nunca existem dúvidas... mas depois no teste... é que têm as dúvidas todas...</p> <p>[...] dantes só havia apoio de Português e Matemática. Agora já há Inglês... mas devia haver a História, ou então a Ciências...</p>

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO		ESCOLA DO VOUGA		
	MA1	MA2	VA1	VA2
		ajuda, porque se eles se esforçam, mas não conseguem mais eles podiam fazer alguma coisa.		

ANEXOS

ANEXO II GRELHA DE ANÁLISE DAS ENTREVISTAS AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

ESCOLA DO MINHO		ESCOLA DO VOUGA		
	MEE1	MEE2	VEE1	VEE2
Caracterização pessoal				
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
Habilitações académicas	Licenciatura	6º ano	Licenciada	4º ano
Profissão	Professora do 3º CEB – desempregada	Empregada fabril - desempregada	Professora de Português/Inglês	Empregada doméstica
Caracterização do agregado familiar				
Constituição do agregado familiar (nº pessoas e parentesco)	4 pessoas (entrevistada, marido e dois filhos)	4 pessoas (entrevistada, marido e 2 filhos)	5 pessoas (entrevistada e 4 filhas)	3 pessoas (entrevistada, marido e uma filha)
Escolaridade	Filha - a frequentar a escola da Gulbenkian no Minho Filho – a frequentar o 6º ano Marido - Licenciado	Filhos – 7º ano	Estudante de Medicina; 9º Ano; 9º Ano; e 7º Ano	Mãe – 4º ano; Pai - ?; 1 Filho – 6ª ano; 1 Filho – 9º Ano (através dos Percursos Alternativos)
Representações sobre o insucesso escolar				
Causas	os problemas sociais, portanto, começa em casa. As pessoas, famílias... pai e mãe que trabalham... as pessoas... não têm tempo. (...) os miúdos passam muito tempo na escola e chegam realmente a casa e o pai está cansado, a mãe está cansada, vida complicada, não há tempo e	eu acho que isto é mais uma coisa de brincadeira, não é? E também é muito difícil, agora a escola. Acho que é muito difícil (...) É isto agora dos jogos, telemóveis, computadores... é a brincadeira. Também, porque eles não se agarram, não é? Se eles se agarrassem...	[...] o que falha muito nos nossos alunos, é essa falta de atenção nas aulas. Claro que há alunos com mais dificuldades, alunos com menos dificuldades, mas se eles estivessem atentos, depois uma pequena revisão, chegava. [...] e eu acho que isto está a acontecer muitas vezes, nas várias escolas, os alunos estão menos atentos e não valorizarem, não ligarem nada à escola, era um	[...] eu falo pelos meus, eu penso que não deve ser porque então se eles... os professores são os mesmos e este ano eles passam, no ano a seguir não passam, eu acho que o defeito que é dos alunos que não estudam. Porque se... há professores, ao menos a gente ouve dizer, mas não tenho razão de queixa, que

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO		ESCOLA DO VOUGA		
	MEE1	MEE2	VEE1	VEE2
	<p>um ano passa num instante.(...) Não há tempo para discutir, nem para rir, nem para brincar, nem para nada (...) Onde é que eles passam mais tempo? Na escola. Quem é que eles podem chatear? Os professores, os colegas, os funcionários da escola. Tudo para chamar a atenção, por vezes. E depois também tem a ver com motivação (...) Também não há tempo para motivar os filhos (...) E os próprios pais também não sabem, alguns, lidar com isso (...) Eu penso hoje que qualquer criança, se tiver de base, em termos familiares, consegue ter sucesso</p>		<p>bocado fruto dos pais ou não terem tempo, isso também é o caso de alguns, não terem tempo, ou acharem que a escola não serve para nada. E como acham isso, também não ligam. E os miúdos acabam por sentir que os pais não ligam, também não ligam. Em parte, acho que também seja isso. Claro que há sempre excepções.</p> <p>[...] mas se calhar falta isso, a valorização. Que eu acho que é um problema aqui deste meio, a não valorização da escola.</p> <p>[...] pronto, na minha opinião, uma das razões, é mesmo a não valorização da escola por parte da família, eu acho que esse aspecto é importante. Depois é assim... outro aspecto, e estou a pensar aqui neste meio, outro aspecto é a falta de... como é que eu hei-de dizer, de alternativas da escola... não a escola em si, mas se calhar a nível dos sistema. Porque é assim, muitos dos nossos alunos aqui, muitos deles... o nosso insucesso é grande porquê, muitos deles não... passam... estão aqui de passagem e se calhar precisam de uma via mais profissionalizante. E que estamos a tentar dar, começámos este ano a dar. Só que é assim, são</p>	<p>não explicam direito ou que não ensinam direito ou que não têm paciência... mas também por aquele dia, já vão buscar os dias todos, é mesmo assim... a gente também não tem paciência todos os dias, isto é mesmo assim... e quando não sabem, a obrigação deles é perguntar. Se não perguntam, é porque também não querem saber, não estão nem aí, depois reprovam. A gente não pode culpar os professores por isso. Na minha opinião é assim. Não posso culpar os professores por eles... eles não vão abrir a cabeça e meter lá as coisas dentro! Eles é que têm de aprender... têm de aprender por eles.</p>

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO		ESCOLA DO VOUGA	
	MEE1	MEE2	VEE1
			<p> cursos com programas muito ambiciosos para as dificuldades que os nossos alunos têm. Será outra razão... outra razão, na minha opinião, será também a falta de estimulação das crianças, eu acho que... burrinhos, burrinhos, eles não são... às vezes uma pessoa chateia-se, mas não é... as crianças, temos de ver cada criança, e eles são assim fruto de muita coisa, ou de uma má alimentação, ou uma gravidez com falta de cuidados, depois existe aqui também excesso de álcool, que acaba por influenciar muito também... depois as crianças andarem abandonadas o dia inteiro sem ninguém que as controle, acabam também por não fazer muitos trabalhos de casa... nós temos muitos casos que chegam à escola sem trabalhos de casa... os trabalhos de casa são importantes, não os fazendo, não sabem a matéria, não é? Portanto, isto tudo... a falta de valorização por parte da família, a falta de estimulação, acho que sim, e o próprio sistema não ter alternativas, mais profissionalizantes. Para mim são as principais razões. </p> <p> Porque são os próprios pais... em situações de abandono que nós temos... eu estou agora ligada a situações de </p>

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO		ESCOLA DO VOUGA		
	MEE1	MEE2	VEE1	VEE2
			<p>abandono, absentismo, e isso tudo... e eu desloco-me a casa das famílias e vejo que os pais não ligam, acham que a escola... “ó senhora professora, andar na escola para quê, senhora professora? Andar a aprender para quê?”, não dá... “aquilo não serve para nada, para que é que ele quer os estudos? Eu preciso é dele a trabalhar na terra, na pesca e não sei quê”... porque os pais acham que isto não serve para nada... e enquanto os pais não forem... é que já com eles foi assim... e o problema é que os nossos alunos vão ser como os pais deles... e cada vez... nós em vez de termos uma sociedade melhor... e depois falamos nos outros países, que o nível de insucesso e de abandono escolar não é tão grande quanto o nosso, porque ainda não conseguimos chegar aos pais, eu acho.</p> <p>Há alunos que... só o facto de não gostarem do professor, não estudam para a disciplina... há outros alunos que até gostam do professor, mas não gostam da disciplina...</p>	
Soluções	Eu acho que qualquer criança hoje, se for bem acompanhada e se tiver um bom ambiente familiar,	E acha que é possível fazer alguma coisa para interessar os alunos, para os motivar, para eles não se	[...] falta-nos isso muitas vezes, o que nos falta na escola é isso, os pais dos alunos que precisam... há uns que precisam, se calhar, de ser mais controlados, e	[Estratégias da escola] Eu penso que não, porque eles já têm tantas motivações... eles têm apoio na escola, eles têm

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO		ESCOLA DO VOUGA		
	MEE1	MEE2	VEE1	VEE2
	<p>consegue atingir os objectivos mínimos, fazer a escolaridade obrigatória, entrar numa universidade. Agora, neste caminho há muita coisa que falha. Eu penso que tem a ver com, principalmente, com o suporte familiar (...) Mas está tudo metido para mim com uma estrutura familiar sólida. Eu já tiro daí o económico (...) Mas é o estar lá. O pai e a mãe... sentirem que têm alguém lá.</p> <p>Nesta escola eles estão a fazer (...) o projecto da agenda XXI. Estão a tentar chegar, a colmatar, mas... Isso claro, é de início, há muitos problemas (...) Está a ver uma criança que chegue aqui, quinto ano, que se apercebam do problema, só no sexto ano é que podem começar a tratar de alguma coisa, mas ela pode sair (...) E realmente são ajudados os que necessitam mais</p>	<p>distraíssem tanto com as brincadeiras... Sei lá... Agora, por exemplo, eles têm imensas aulas que não têm professor (...) Prendê-los numa sala todo o dia também não ajuda. Não sei.</p>	<p>são os pais que nos procuram menos...</p> <p>Eu acho que os pais devem procurar, sempre que possível, os directores de turma, para se informarem do percurso dos seus filhos, percurso de aprendizagem. Primeiro para mostrar aos filhos que se preocupam, não é, e que estão envolvidos, acho que é, isso é... se os pais não valorizam, os miúdos também não valorizam. Os pais têm que valorizar... e saber o que é bom e o que é mau, porque às vezes há aspectos negativos que, se nós formos a tempo, ainda podemos alterar. Por isso eu acho que era importante, os pais, cada vez mais, estarem...</p> <p>[...] é o que falta muito aos nossos alunos, é falta de estimulação, aquilo que eu digo: o passear, o levá-los a passear, nós fazemos aquilo que eles querem e vamos aqui e vamos acolá, vamos a um concerto, de vez em quando, agora estamos a pensar ir a um no Pavilhão Atlântico, de vez em quando vamos, ou ver um concerto, ou vou levá-las a patinar no gelo, tudo isto, pensando que não... é cultura! E um dia um professor pede a uma para fazer uma composição, “o que é que fizeste nas férias”? Uma criança que tem</p>	<p>tudo. Se não dão mais... eles não dão mais porque não podem. Que eles têm ajuda, têm apoios, lá na escola... eles têm ginástica, eles têm... quer dizer, eles têm convívio, a sala dos convívios, aquelas coisas... eu acho que eles não têm mais porque... eu para mim, penso que quanto mais se lhes dá, mais eles querem e nunca estão bem! Sim, que isto é mesmo assim, a canalha quanto mais se dá, mais eles querem e nunca estão bem. Acho que não tenho nada a dizer sobre isso.</p>

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO		ESCOLA DO VOUGA		
	MEE1	MEE2	VEE1	VEE2
			<p>várias experiências, tem muito que escrever. Um coitadinho que esteve em casa, ou a ajudar os pais na agricultura, ou a ver televisão, não tem muito que dizer, não é? E nós temos também que investir um bocado nisso.</p> <p>[...] mas tinham de ser cursos não nos moldes destes que estão a ser dados agora, esses não. Esses não, porque como eu digo, a parte teórica é muito ambiciosa. Eu estou a dar um curso desses e a parte teórica é muito ambiciosa, acho que não devia ser... os programas são muito extensos e muito complicados e isso desmotiva logo os miúdos. Claro que a selecção para estes cursos... também não é qualquer um que pode ir. Nós estamos com esse problema, a selecção que foi feita, se calhar não foi da melhor forma, e nós temos alunos que... estão lá e não querem, sequer, mas se calhar passaria por aí, um bocado.</p> <p>Que é que nós podíamos fazer para melhorar resultados? Era uma escola de pais, era formar os pais, acho que passava por aí. Eu acho que tinha de se arranjar uma maneira de se chegar aos pais, e fala-se muito hoje em dia da escola de pais, se calhar passava por aí. [...] Na</p>	

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO		ESCOLA DO VOUGA		
	MEE1	MEE2	VEE1	VEE2
			<p>minha opinião, era chegar aos pais, agora como, não sei... é muito complicado, também já pensei nisso...</p> <p>Eu acho que devia ser um projecto da Autarquia, envolvendo várias... com várias parcerias, mas acho que sim. Hoje em dia eles já vão obrigando os pais a fazerem determinados estudos, para concluir a escolaridade obrigatória. Mas não é só isso, o importante era mudar um bocado a mentalidade e fazê-los ver que não é só o... não é só o aprender que é importante, é fazê-los ver que uma alimentação bem feita é importante, é fazê-los ver que é bom... por exemplo, mesmo quando os bebés são pequeninos, experimentar tudo, deixá-los mexer, não é bater, a criança aprende muito quando mexe, quando suja... e muitas vezes os pais não sabem isso... não é porque... é por ignorância mesmo e eu acho que eles precisavam de formação a esse nível. A nível da alimentação, a nível da... Da higiene, também é muito importante. Ainda agora vi um caso na T. que nem vou dormir por causa disso... a falta de higiene é tão grande que faz com que as crianças fiquem com determinadas doenças que até mete... até mete</p>	

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO		ESCOLA DO VOUGA	
	MEE1	MEE2	VEE1
			<p>impressão ver uma criança assim. Mas acho que é importante trabalhar isso, fazê-los ver que a escola é importante, mas não é só a escola. É importante o que a escola lhes dá, mas também é importante que eles ensinem os filhos a ter regras, não é? E eu acho que muitas vezes os pais também não fazem mais, porque não sabem. Acho que era importante essa formação. Agora, devia haver várias entidades a ajudar, a colaborar, se calhar a ir às famílias... nem todas têm abertura, por exemplo, no caso da Comissão de Protecção de Menores, nós temos de trabalhar com a família, desde a higiene... vários níveis, só que também é preciso que haja abertura da parte deles...</p> <p>Há alunos que... só o facto de não gostarem do professor, não estudam para a disciplina... há outros alunos que até gostam do professor, mas não gostam da disciplina. Eu já tive vários casos que me diziam assim “ó professora, eu gosto de si, mas não gosto da sua disciplina”. Tudo bem, mas tens de fazer o mínimo... eu também não gosto de comer caracóis e um dia se calhar preciso e ainda os tenho de comer...”. E é isso, mas eu acho que muitas vezes só o facto</p>

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO		ESCOLA DO VOUGA		
	MEE1	MEE2	VEE1	VEE2
			de nós termos tempo, de eles acharem que nós temos tempo para eles... nós durante a aula é aquele tempo, mas às vezes um bocadinho cá fora, no intervalo, dar-lhes uma palavrinha, há muitas formas de os conquistar e eu acho que isso é importante.	

ANEXOS

ANEXO III GRELHA DE ANÁLISE DAS ENTREVISTAS AOS PROFESSORES

ESCOLA DO MINHO				
	PROF M1	PROF M2	PROF M3	PROF M4
Caracterização				
Sexo	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Idade	49	47	49	58
Composição do agregado familiar	Entrevistado, mulher e filho	Entrevistada, marido e filha	Entrevistado, mulher e dois filhos	Entrevistada e marido
Distância entre a residência e a escola	Residência oficial em Coimbra (reside em Minho durante a semana)	Mora em frente à escola	2,5 km	4 minutos de carro
Formação	1982 – curso de engenharia 2003 – outro curso 2006 – profissionalização na Universidade do Minho Acções de formação sobre Higiene e Segurança”	Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variantes Inglês/Alemão pela Universidade Clássica do Porto Formações complementares: área da didáctica, do relacionamento, necessidades educativas especiais permanentes	1984 - complemento de formação técnico-científico na Universidade de Aveiro. Década de 90 - Licenciatura em Educação na Universidade do Minho 2003 – conclusão do Mestrado em Administração Educacional no ramo da especialidade de Administração Educacional Acções de formação: Área-Escola, Constituição de Agrupamentos de Escola; Qualidade	Licenciada em História pela Faculdade de Letras do Porto Formações complementares na área da História (património, história local), do comportamento (lidar com a agressividade dos alunos, bulling), das tecnologias e na área das bibliotecas
Anos de serviço	8	24	30	32
Anos de serviço na escola	1º ano	1º ano	15	20
Situação contratual	QND	QND	QND	QND
Cargos	(actualmente	Directora de	Coordenador da	Presidente da

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO				
	PROF M1	PROF M2	PROF M3	PROF M4
ocupados	nenhum) Director de Turma Director de Instalações Delegado de grupo curricular Coordenador de Projecto	Turma; projecto de tutoria Já foi: coordenadora da sala de estudo; representante do Grupo de Inglês	Avaliação Interna do Agrupamento Director de Turma Já foi: coordenador dos DT's, Delegado de Disciplina e Delegado de Profissionalização Assessor do Conselho Executivo	Assembleia de Escola Colabora na Biblioteca Escolar Coordena o Gabinete do Traje Já foi: directora de turma; sub-coordenadora de departamento
Anos que lecciona	7º e 8º (todas as turmas)	5º e 6º ano	6º ano	
Disciplinas que lecciona	Educação Tecnologia Área de Projecto	Inglês Português Formação Cívica	Educação Visual e Tecnológica Área de Projecto Formação Cívica	História
Experiências profissionais anteriores	Experiência no ramo empresarial durante 20 anos.	Experiência no ramo empresarial.	Assessor e consultor num centro de formação.	
Representações sobre o insucesso escolar				
Causas do insucesso escolar em sentido lato		três vertentes que acabam por... que acabam por ser um ciclo vicioso, não é? A família e as expectativas que têm em relação à escola e digamos o... como encaram a escola. O respeito, ou a falta dele que têm em relação à escola. Portanto, as vivências que tiveram no seu tempo em relação à escola e o que esperam dela para os filhos. E as expectativas que a escola irá dar aos seus filhos no futuro. Normalmente em classes sociais muito baixas (...) encontram-se com menos frequência famílias que queiram, ao contrário do que	Nós professores temos tendência a tirar a água do capote (...) o factor escola, o factor professor, que tem importância, não é? Mas não será o mais determinante, estou convencido disso (...) estou convencido que o facto de agora existir salas de estudo, o facto de agora os professores terem que estar mais algumas horas na escola e poderem apoiar os alunos (...) há casos que não vamos conseguir resolver (...) uma escola a funcionar bem e o professor a ser profissional, competente, não é por si só suficiente para que haja sucesso garantido em todos os alunos	acho que o insucesso não é escolar, é um insucesso do nosso país (...) as escolas foram desautorizadas, a imagem do professor foi-se degradando. Depois do 25 de Abril acho que não houve uma aprendizagem da Democracia. Os professores também têm a sua quota-parte de... de responsabilidade nisso, grande responsabilidade nisso. Os políticos, que também alguns deles e muitos deles também eram professores ou foram ou ainda são. Têm responsabilidade (...) nas escolas deixou de haver respeito, deixou de

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO				
	PROF M1	PROF M2	PROF M3	PROF M4
		<p>seria esperar, que é uma coisa que eu não entendo, realmente uma falta de formação que existe ao nível das famílias é... não esperam um futuro melhor para os seus filhos. Não lutam por um futuro melhor para os seus filhos (...)</p> <p>essa história da subsidio-dependência tem que acabar. Quando as pessoas perceberem que se não trabalharem, se não estudarem não tem subsídios para sustentar os vícios (...) Depois, dentro da própria escola, as relações interpessoais. Os alunos sabem coisas que nós não sabemos. Porque eles têm mais agilidade em consultar as novas tecnologias (...)</p> <p>Em relação aos curricula, eu digolhe uma coisa: o que é que eu tenho observado? Tenho observado que quando há pais que têm baixo nível sócio-cultural, mas que têm expectativas em relação a uma melhoria no futuro dos seus filhos e lutam por isso. Fazem um esforço, até conseguem arranjar uma</p>	<p>(...) na escola básica estão alunos que não gostariam de estar na escola. Podem dizer que é a escola que não lhes oferece... não lhes oferece estímulos, enfim, currículo adequado, que é currículo uniforme para todos, ou quase uniforme. Pronto, esse é o problema da escola, tudo bem. Mas de qualquer modo, mesmo com currículo... nós já tivemos aqui uma turma de currículo alternativo. Duas turmas aliás (...) a avaliação que se fez, quer de uma turma quer da outra não foi muito positiva. (...) há factores que vêm de fora da escola</p>	<p>haver respeito pelas pessoas em si e pelo trabalho que se executava (...) infelizmente nos nossos os órgãos da comunicação social (...) só relatam aquilo que é negro e que é horroroso, e que é feio (...) Os nossos Encarregados de Educação, a maior parte deles, não é só nesta escola, nas outras também, não... têm uma cultura, têm um nível de escolaridade muito básico (...) nunca noticiam nada do que é bom (...), penso que a nossa cultura é assim muito negativa (...) a aprendizagem dos professores depois do 25 de Abril também foi feita de uma forma pouco segura (...) depois tínhamos a obrigação de ir aprendendo rapidamente, não é? Por isso é que somos professores, e o dizer: “não, nós... a nossa autoridade vai até aqui, a nossa acção vai até aqui, nós vamos fazer isto porque temos de fazer, não é? Prontos, acho que também nos habituámos um pouco a deixar que o Ministério nos</p>

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO				
	PROF M1	PROF M2	PROF M3	PROF M4
		<p>salinha de estudo para os orientar, porque em casa não os conseguem orientar, até vêm à escola, até... até se os miúdos se portam mal até andam em cima (...)</p> <p>Falha que muitos conteúdos para certos alunos nossos não têm nada a ver (...)</p> <p>eles não entendem muito bem para que é que eles lhe servem. Portanto, apesar de se fazer constantemente alterações aos curricula</p> <p>Falta de preparação na primária. Portanto não conseguem interpretar um texto, não sabem as tabuadas, não sabem... falta de preparação (...) as passagens, as passagens que estão a ser feitas levemente no primeiro básico</p>		<p>mandasse fazer e vez de sermos nós a... a tomar a iniciativa (...) nós temos uma organização dentro da escola, uma estrutura de organização que é igual, ou quase igual, à estrutura que tínhamos de funcionamento antes do 25 de Abril, não é? As escolas funcionam com salas, fechadinhas, com as portas (...) se nós gastarmos a nossa energia para ultrapassar esses entraves, depois também nos falta energia para o trabalho do dia-a-dia, não é, e às vezes acabamos por nos deixar levar na... pronto, no... na monotonia</p>
Causas do insucesso na escola	<p>Eu acho que é grave</p> <p>Os problemas sociais dos alunos, os pais divorciados, pais desempregados, problemas financeiros ou a falta de ambiente em casa... não há realmente aquela ajuda que é precisa. E o aluno coitado, constringido no seu ambiente familiar,</p>	<p>[em relação à direcção de turma]:</p> <p>acho que neste caso falhou o sistema, não é? Os miúdos tiveram uma série de facilidades, por razões que me ultrapassam e por razões que os ultrapassaram a eles, tiveram uma série de facilidades e claro que</p>	<p>Aquela avaliação que saiu em 92, creio eu... 92... que, enfim começou quase que a forçar a transição dos alunos, teve impacto directo nas percentagens de transição (...) agora os professores cortam-se um bocado, não é? Porque sabem que os alunos vão ter</p>	<p>nesta altura do ano, estamos praticamente em meados o ano escolar e vemos que são alunos que se candidatam a... ao insucesso, à repetição do ano. Temos alguns casos de abandono... e cada vez mais casos de abandono. Mais que são poucos,</p>

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO				
	PROF M1	PROF M2	PROF M3	PROF M4
	<p>vem para a escola para se divertir, para passar um bocado... não vem muito com aquela vontade de estudar e de aprender (...). Não há hábitos nem condições. Não há hábitos porque não há condições de trabalho, não é? De trabalho e de apoio em casa que têm de existir porque a escola não substitui esse tipo de trabalho que tem que ser feito em casa</p> <p>Portanto, eu encaro este problema como um problema exterior à escola e pelo conhecimento que tenho de alguns alunos</p>	<p>chegaram aqui como se não tivessem frequentado os bancos da escola ao nível de socialização escolar (...). Porque o choque foi muito grande. Muitos professores, não é? Muitas posturas diferentes. Também é complicado (...). Foram muitas aprendizagens em simultâneo. Para além das imensas dificuldades ao nível de conteúdos que traziam</p> <p>pelo que eu pude apreciar, realmente o insucesso escolar pode não ser um problema dos mais graves, ou o problema mais grave (...). Na próxima reunião vamos fazer sugestões em relação à língua inglesa, também, porque houve bastante insucesso. Portanto a nível de Português... não é só já a Matemática, e assim, mas está, o insucesso está-se a alastrar por várias disciplinas (...). Portanto já não é uma questão de disciplina... de disciplina quero dizer de área disciplinar. É uma</p>	<p>exame, não é? E não vão ser as atitudes correctas que eles possam ter que lhes vão valer na... na altura de responder a... a prestar provas (...). a exigência é até maior agora (...). E isso tem influência também nas taxas de... de aprovação e retenção (...). nós mandamos cerca de metade dos alunos do sexto ano, para não ficar com as turmas melhores, seria eticamente reprovável que se fizessemos isso, não é? Não mandar, entre aspas, o lixo para ali, quer dizer... nós optámos por fazer sorteio. Mas também, o critério do sorteio, de facto está a trazer problemas a esta escola ao nível do terceiro ciclo, não é? Em que no sétimo ano as turmas deste ano são mesmo fracas, no oitavo também. E as melhores turmas, quer em comportamento, quer aproveitamento têm sido sorteadas sempre para ir para a secundária, sempre (...) ao nível dos planos de recuperação que se fizeram, principalmente no</p>	<p>mesmo assim... mas... quando há dez anos atrás podia acontecer-me uma vez de três ou de quatro em quatro anos ter um aluno que desaparecesse e depois comesse a faltar e depois a gente lhe perdesse até o rasto, agora todos os anos existem... dois alunos ou mais que começam a faltar... os pais não vêm à escola, é difícil contactá-los, é difícil motivá-los, são alunos desmotivados, e a gente acaba por os perder.</p> <p>a escola hoje não é motivadora para os alunos. É muito mais motivador um aluno que não tem os pais em casa ficar em casa a ver televisão (...). Pais ausentes, no trabalho, ou ausentes... alguns... pronto, depois também há casos, não é, de pais que estão presos (...) têm negócios de droga... ou então alcoolismo, também aconteceu, tem acontecido, um ou outro caso (...) quando os alunos começam a faltar às aulas, normalmente são</p>

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO				
	PROF M1	PROF M2	PROF M3	PROF M4
		<p>questão que está a ultrapassar a área disciplinar e isso está a constituir um espaço, está a constituir um objecto de reflexão</p>	<p>terceiro ciclo, no sétimo ano, são as turmas que têm pelo menos metade dos alunos em risco de retenção (...) mas as coisas estão mais feias do que estariam há um ano a esta parte</p> <p>critérios é o sorteio, embora os alunos com... no quadro da excelência tenham direito a ficar se assim entenderem... se os pais assim quiserem e os filhos dos funcionários da escola, professores, pessoal não docente, etc. O que se verifica é que sendo a turma sorteada para seguir para a secundária, os alunos, os bons alunos também acompanham em bloco</p> <p>por norma os alunos passam nos anos intermédios, não é? Será muito excepcional a retenção nos anos intermédios. A eventual reprovação será no final de cada ciclo. Isto está na lei e nós temos que cumprir. O ano passado de facto essa... essa... essa... esse critério, esse normativo foi um bocado adulterado cá na escola ao nível do sexto ano, de facto.</p>	<p>alunos que não têm... nós não temos a colaboração dos pais (...) eles fogem ao controlo dos pais (...) nunca se habituaram a ter regras</p>

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO				
	PROF M1	PROF M2	PROF M3	PROF M4
			<p>Porque só reprovaram quatro alunos do sexto ano, não é? E a nível do quinto ano reprovaram muitos mais. Portanto, quando devia ter sido o contrário. (...) no ano passado, entendemos que aqueles alunos... não tinham condições de aguentar o sexto ano. E portanto mais valia pararem no quinto, e enfim, isso foi conversado com os pais também... pararem no quinto e fazerem um percurso mais... mais... enfim, desde o início, mais equilibrado do que ir para o sexto. Sabendo nós que eles fossem para o sexto reprovavam no sexto e portanto iriam ter dificuldades em retomar aquilo que deveriam ter aprendido no quinto. No sexto ano é que, na minha opinião, quer dizer... e agora na opinião dos professores do sétimo ano que receberam esses alunos, é que o critério de retenção no final do ciclo não foi cumprido. Portanto muitos alunos que transitaram não</p>	

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO				
	PROF M1	PROF M2	PROF M3	PROF M4
			deviam ter transitado [o insucesso como problema na escola] as pessoas responsáveis, as pessoas que têm responsabilidade de exercer cargos e tal se preocupam com isso. Agora eu acredito que hajam também alguns personagens que não se preocupam muito	
Medidas para melhorar o sucesso na escola	<p>Eu acho que é sempre possível fazer mais coisas (...) a responsabilidade tem de ser distribuída por todos e cada um tem é que cumprir com as suas responsabilidades</p> <p>Se há empenho, se há intervenção, se há actividades... porque é que os alunos não aproveitam isso</p> <p>Aqui dentro acho que é tudo bem feito, acima da média daquilo que eu conheço nas escolas</p>	<p>Acho que é fundamental dentro da escola apostar no desenvolvimento e na formação e no relembrar constantemente aos professores que a sua tarefa de educadores passa por o restabelecimento ou o estabelecimento de laços fortes com os seus alunos. Portanto não haver tanta distanciação, não se justifica (...) tem que haver uma postura de humildade</p> <p>Chegou-se à conclusão também que temos que tomar medidas mais sérias em relação a... à progressão dos alunos do básico (...) está a ficar incomportável o insucesso (...) nós</p>	<p>há várias pessoas a tentar trabalhar para o mesmo, não é? Mediação escolar, agora os representantes dos pais, etc.</p> <p>criar-se uma turma de... de percursos escolares alternativos. Por um lado para que esses alunos mais problemáticos fique... tenha tendência para lhes dar actividades mais práticas, possam ter um currículo mais leve e um currículo prático mais acentuado e por outro lado também libertam as outras turmas, as turmas em geral, que enfim, deixam de ter certos alunos, dois ou três alunos muitas vezes, por turma, que evitam que o nível médio seja mais elevado, o nível de exigência</p>	<p>Tentámos de várias formas, por vários meios e... pronto, e puxando a colaboração de, por exemplo da mediação escolar, da... da, dos serviços de psicologia, da associação de pais, da... dos serviços até de saúde, tentar pedir-lhes apoio e colaboração (...)</p> <p>temos agora muitos alunos que nos chegam desconhecendo totalmente a língua portuguesa, alunos que vêm... dos países europeus, dos países do leste (...) que temos tentado resolver com aulas extra... extra curriculares, com encontros em pequenos grupos com o afínco e o apoio especial dos professores de língua portuguesa,</p>

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO				
	PROF M1	PROF M2	PROF M3	PROF M4
		<p>chegamos a essa conclusão, que é o facto da língua portuguesa estar a ter imensos problemas. Então repercute</p> <p>vai tentar-se encarar realmente a situação de frente e assumir que realmente os alunos têm que ficar retidos</p> <p>Está-se a pensar em qualquer coisa como, tipo exame interno ou coisa do género (...) já tivemos aqui, ao nível do inglês, há tempos uma reunião com as colegas que estão a dar Inglês pela Câmara Municipal, que são colocadas nas escolas do primeiro ciclo e portanto já lhes pedimos que nos fizessem chegar a nível de assiduidade como é que é, se os alunos são assíduos, se não são. E... uma pré-avaliação (...) depois terá de se ver se é viável ou não, que é o facto de haver meninos na mesma turma que frequentaram Inglês e que não frequentaram Inglês. Porque não é obrigatório, é opcional. Pronto. E</p>	<p>seja mais elevado, não é, porque não conseguem acompanhar (...)</p> <p>Não são alunos interessados, aquilo não lhes interessa para nada. Mais valia dar-lhes uma oferta mais prática, não é? Tecnologias, com TICs e com um programa muito macio de Matemática e Português, assim muito prático, muito virado para a prática e libertar as turmas entre aspas destes alunos (...) E o apoio que os professores poderiam prestar seria melhor (...)</p> <p>Portanto é uma opção de escola que está difícil de ser tomada, que não é consensual e que portanto está em <i>stand by</i>.</p> <p>com o programa de acção da Matemática, os alunos da Matemática, dão dois blocos por semana, os do quinto e do sexto ano, e agora como no plano de acção da Matemática da escola, escolheu como estratégia que o estudo acompanhado, que é mais um bloco, seja permanentemente para a Matemática. No entanto, apesar</p>	<p>ou de outros professores, não é, que também possam ajudar</p> <p>temos recuperado alguns alunos, que às vezes nos chegam de outras escolas, com um panorama um bocadinho... um bocadinho negro... de faltas, de... de ausências, de injustificações (...) a gente consegue recuperar. Mas é preciso um trabalho muito, muito árduo, em relação à família e em relação aos alunos. Por exemplo, se nós não conseguirmos alguma coisa da família, uma mudança, normalmente o aluno, a criança não vem, não é recuperada. E depois desaparecem</p> <p>Cada escola pode fazer, pode fazer muitas coisas. Eu vou-lhe dizer aquilo que nós fazemos. No nosso dia-a-dia, começamos o nosso ano lectivo com reuniões com... com os professores dos alunos no ano anterior ou com o Director de Turma (...) depois</p>

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO				
	PROF M1	PROF M2	PROF M3	PROF M4
		<p>isso trás muito transtorno, porque há meninos que já estão num nível avançado e depois têm que andar a marcar passo por causa dos outros</p>	<p>de haver mais um espaço, permanentemente para a Matemática, os resultados não melhoraram ao nível da Matemática (...) E depois ainda foi criado um centro de recursos de matemática (...) está lá um professor (...) há alunos que têm dificuldades intrínsecas pronto e nem todos têm especial apetência para... mas... essa apetência pode ser trabalhada, mesmo quando não existe muita, pode ser trabalhada para atingir, pelo menos, um mínimo.</p>	<p>continuamos, fazemos também reuniões inter ciclos, inter... inter escolas, portanto, dentro do agrupamento... fazemos reuniões por disciplinas, para vermos a continuidade... ou detectar problemas, ou vermos a continuidade do ensino, e fazemos portanto essa... essa abordagem, também dos Encarregados de Educação (...) os Conselhos de Turma são a base do sucesso da turma. Nós, discutimos os problemas da turma em geral, da turma integrada no contexto da escola e da turma no que diz respeito a cada uma das disciplinas. Depois aproveitamos aquelas disciplinas que são... que são, que podem tratar aspectos globais, como a Formação Cívica, o Estudo Acompanhado, a Área de Projecto, para colmatar algumas falhas em relação à turma (...) continuamos a não ter o sucesso a cem por cento (...) Porque, o falhar é humano, portanto falham alguns professores, às</p>

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO				
	PROF M1	PROF M2	PROF M3	PROF M4
				<p>vezes a saúde também não nos permite dar continuidade (...) depois alunos ainda demoram ali algum tempo a receber outro professor, depois o outro professor vem e já não conhece os alunos como o anterior... Portanto isto são entraves</p> <p>a família é o... é o ponto número um da partida de todo o sucesso (...) que se a família tivesse a noção exacta do seu papel e da sua importância, que é primordial, nós não tínhamos insucesso porque... a aprendizagem seria feita de forma diferente, como é óbvio, mas seria feita dentro das possibilidades de cada aluno. É óbvio que para isso era preciso que os pais fossem maduros, não é, e responsáveis, no mínimo</p>
Actuação pessoal perante casos de insucesso escolar	<p>sempre tentei não ser muito influenciado pelas informações que me vêm dizer; “Ai este aluno é assim, aquele é assado, aquele tem este problema”. (...) Eu gosto de, primeiro tratar todos da mesma forma e depois ver então o comportamento de</p>	<p>penso que a desautorização neste momento tem que ser atacada ao nível dos adultos, dos encarregados de educação. Esses sim, esses é que têm de ser ouvidos (...) Por exemplo, eu neste momento estou com um</p>	<p>Eu tenho dois (...) gémeos que reprovaram o ano passado (...) vêm para a escola por frete, porque a mãe os obriga, a família, enfim, vivem com a mãe, o pai é toxicodependente, a mãe não tem pulso neles (...) a encarregada de</p>	<p>O sucesso na sala de aula depende muito, muito, muito dessa motivação (...) cabe ao professor tornar a História atractiva (...) utilizamos estratégias (...) desde o tom de voz, até à procura de episódios que</p>

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO				
	PROF M1	PROF M2	PROF M3	PROF M4
	<p>cada um deles. E depois de acordo com a reacção de cada um eu próprio vou de encontro da prática que acho que é a mais adequada para que aquele aluno possa ter sucesso (...) Não é por acaso até hoje eu nunca dei aqui uma negativa, mas curiosamente amanhã vai haver reuniões e vou dar pela primeira vez três negativas... porque também tenho que dar e porque não pode haver aqui a ideia também de que o professor de Educação Tecnológica dá sempre positivas. Eu acho que os alunos têm que ser cidadãos tecnologicamente competentes e têm que dar atenção à Educação Tecnológica. E a Educação Tecnológica também tem aulas expositivas, e então também tem que haver testes, etc. e portanto eu agora houve três alunos aí que se portaram muito mal em termos de aprendizagem, em termos dos trabalhos, não colaboraram, trabalhos práticos para os quais eu fiz guias, perderam os trabalhos. Eu tenho que lhes dizer que</p>	<p>problema em relação a isso, não é? Um menino tem necessidades educativas especiais. Tem uma linguagem péssima, ordinária, vem para aqui dizer que vai para... que foge à mãe e que vai para o tasco com o pai e que o pai autoriza. Eu já telefonei à mãe este fim-de-semana e já lhe disse: “se faz favor vem cá na quinta-feira que vamos conversar”. E vou lhe dizer, “ou a senhora...”, porque a mãe não lhe consegue fazer nada, ele vira-se à mãe, e não sei quê... Um miúdo com onze anos! Eu disse: “faz favor, trás cá o seu marido que eu quero conversar com ele”. Vamos lá ver, já tem um filho mais velho que faz... seca e meca. Quer dizer, o mais novo já vai pelo mesmo caminho do mais velho. Aquilo deve haver um síndrome de álcool... alcoolismo fetal ou qualquer coisa porque tem a mais nova que já tem... já vai... já está com necessidades educativas especiais, também,</p>	<p>educação da minha turma, com um elemento da associação de pais que também é encarregada de educação da minha turma, ficaram de fazer... disponibilizaram-se para fazer um trabalho com a mãe desses alunos</p> <p>estou convencido que aqui na escola, a maior parte dos profissionais que tenta fazer melhor, não é? E os órgãos de gestão, que até temos nesta fase um bom... uma boa equipa de gestão... Mas... as coisas são como são. Há de facto factores que são externos. E não há volta a dar (...) haverá volta a dar, mas a escola é que pode ser impotente para a (...) escolas particulares que têm um bom desempenho porque os alunos sabe-se quem são. Ou escolas oficiais... em áreas mais favorecidas. Porque a nossa escola (...) é um tanto periférica em termos de... de extracto social</p> <p>não é um problema assim muito relevante. Ao nível da minha disciplina também não (...) no</p>	<p>possam tornar, que possam servir de motivação para... para iniciar o assunto ou o tema, a... a procura de... eu vou sempre muito, também pela... pelo conhecimento dos alunos, portanto, aquilo a que podemos chamar, sei lá, de tempestade de ideias ou ideias prévias (...) naqueles primeiros minutos da aula há ali uma interacção que eu... também os capta, não é, para... para o trabalho. Pronto, também tenho preocupação de manter a disciplina, de ver que os alunos também estão dois a dois (...) é preciso que o professor esteja atento para os mudar de lugar... Pronto, mas o tom de voz, a nossa aparência, que também é importante, a nossa predisposição, o apreço por aquilo que os alunos são, por aquilo que eles sabem é importantíssimo, a forma como... como nós os incentivamos à resposta (...) esta actividade permanente de interacção é</p>

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO				
	PROF M1	PROF M2	PROF M3	PROF M4
	<p>eles actuaram mal, porque eu chamei-os à atenção N vezes N vezes. Portanto, estou tranquilo quanto à acção que tive sobre eles. E eles agora vão ter que entender e perceber que também se dá negativas a Educação Tecnológica</p> <p>Porque eu quando falo de uma criança, e quando detecto qualquer coisa eu gosto de tentar resolver esse problema, ir ao encontro deles, ver a reacção dele e ver se ele realmente superou, e alguns até superam</p> <p>Isto é uma adaptação entre aluno/professor, professor/aluno (...) consegue-se dar coisas complicadas de maneira simples (...) se calhar é melhor dar as coisas às avessas que... quer dizer é começar pelo fim, mas tem que ser. Para eles realmente entenderem e perceberem! (...) também dou muito de mim. Também falo muito, faço e digo, às vezes saio desgastado de uma aula, quer dizer... mas ando sempre em cima</p>	<p>o rapaz também. O mais velho saiu também do sexto ano. Não continuou porque também não era capaz. Já está para aí a trabalhar como trolha. Quer dizer, é uma balbúrdia aquela família, não é? E portanto alguém tem que deitar a mão a isto. Estas famílias têm que ser acompanhadas, orientadas</p> <p>quando me tentei inteirar porque é que o 5º-3 vinha tão mal preparado, que não sabe estar sentado numa sala, não tem a mínima nível de socialização a nível de escola. Foi uma luta e continua a ser uma luta, quando eu me comecei a inteirar de como é que funcionava o primeiro ciclo, que eu fiquei pasmada</p> <p>Alguns pais disseram-me várias vezes nas reuniões, e ficou em acta, que não queriam que os filhos tivessem passado, mas que os obrigaram a passar na quarta classe (...) alertei logo o conselho de turma, que estávamos todos um</p>	<p>meu caso, a minha disciplina possibilita... o currículo é demasiado aberto, possibilita tudo, não é? Possibilita ter actividades práticas (...) E é possível na sala de aula, até porque são dois professores, é possível ter na sala de aula, actividades diferenciadas</p>	<p>importantíssima (...) nós não conseguimos chegar assim com sucesso a todos os alunos, não conseguimos. Há muitos bloqueios que nos escapam ou que não... ou que não dependem de nós também</p>

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO				
	PROF M1	PROF M2	PROF M3	PROF M4
	tento ser tutor o mais que posso	<p>bocadinho desanimados, a dizer: “olhem, estes miúdos parece que não saem do sítio, quer dizer... Dá a sensação de que não saíram do sítio”. E então nesta última reunião comuniquei aos colegas, “olhem vamos lá ver, aconteceu isto e isto e isto (...) comparando com o que acontecia, pronto, afinal até já houve uma evolução significativa. Até já houve. Mas isso era informação que estava em falha, não é?</p> <p>Eu corrijo e depois faço muitos comentários (...) O conversar com eles pessoalmente. É por isso que demoro muito tempo a corrigir os trabalhos. O conversar no papel, pessoalmente, os pais ficaram muito... muito sensibilizados com isso (...) Individualiza. Lá está a tal relação interpessoal. Pode não ser assim na aula, mas estabelece um elo... forte entre o professor e o</p>		

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO				
	PROF M1	PROF M2	PROF M3	PROF M4
		<p>aluno, porque há ali uma conversa a dois, por escrito, não é? Eu faço muito isso. Recorro muito a isso. Quando um aluno tem mau comportamento e assim, eu quando ele me entrega um trabalho, eu aproveito no trabalho para dizer qualquer coisa do género “tu tens-te andado a portar mal, mas eu sei que és bom rapaz, sei que tens capacidades. Então como é?”, e tal. Aproveito para fazer este diálogo íntimo com o aluno (...)</p> <p>Sinto que ficam mais (...) mais disponíveis.</p> <p>Durante algum tempo. Depois pronto, há sempre. É uma coisa que não dura para sempre. Tem que se estar sempre a carregar (...) Não se pode desistir. Também é outra coisa que os professores têm. Muito pouca persistência</p>		
Medidas para colmatar o insucesso em geral	os pais, os educadores, têm de dar muita força aos alunos. Não é? Têm que valorizar a escola eles próprios. E têm que lhes mostrar que a escola é um sítio	Eles não vêm preparados em língua portuguesa. Ora, não vindo preparados em língua portuguesa, não conseguem interpretar um texto histórico, não		Comunicação Social já se empenhou alguma coisinha. E então de vez em quando já fala, tem um horário onde já fala no Plano Nacional de Leitura, de ler

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO				
	PROF M1	PROF M2	PROF M3	PROF M4
	<p>interessante para eles irem aprender. Mesmo os pais que não podem vir sempre á escola... porque nós não precisamos que os pais andem sempre a vir à escola. Precisamos que eles cá venham o número de vezes necessário. Mas é o apoio que lhe dão em casa; em termos de estabilidade, em termos de organização do trabalho deles, em termos de valorização da escola, em termos de apoio (...) E para isso, os pais têm que ter condições para poderem ter esta atenção. Portanto isto depois mexe com tudo, mexe com a toda a sociedade</p>	<p>conseguem interpretar um texto científico (...) a organização curricular não está correcta (...) reorganizar o currículo, valorizando aquilo que realmente é importante (...) começar cedo a fazer como na Alemanha (...) começar realmente a orientar essas crianças de acordo com a sua vocação (...) Há miúdos que neste momento a nível das famílias estão orientados, a nível de relação com o professor estão orientados e mesmo assim continuam a falhar. Continuam a ter insucesso. O problema tem de estar nos currículos, obviamente (...) Os manuais, muitas vezes têm uma linguagem, muitas vezes também é preciso cuidar... ainda bem que agora se vai fazer um rastreio dos manuais (...) E acho bem que os adoptem por seis anos</p> <p>acho que o currículo devia ser devidamente ajustado. Portanto, os primeiros quatro</p>		<p>mais. Mas penso que se houvesse mais programas na Comunicação Social, que se empenhassem, no sentido de criar alguns hábitos aos cidadãos, de lhes proporcionar alguma reflexão sobre problemas, problemas actuais ou internacionais... problemas, portanto, nacionais ou internacionais da actualidade, penso que isso seria muito bom porque... criaria esses hábitos, não é, tornaria as pessoas... dar-lhes-ia alguma oportunidade de eles se responsabilizarem um pouco pela análise das situações e... penso que contribuiria bastante (...) haveria que utilizar esses meios de comunicação em benefício da educação</p>

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO				
	PROF M1	PROF M2	PROF M3	PROF M4
		<p>anos concentrarem-se na Matemática, no Português, nas artes, portanto Música e... Educação Visual, Expressão Plástica (...) acho que há coisas mais importantes para apostar na primária do que propriamente o Inglês</p> <p>Turmas menores</p> <p>Nesse caso a escola faz... pode fazer toda a diferença. A escola e o professor. (...) Faz toda a diferença! (...) até que ponto é que colegas que leccionaram em escolas com problemas e depois passaram para escolas com menos problemas, as experiências que tiveram. Como é que é? Porque colegas que estão numa escola acomodados há não sei quanto tempo, que não viveram a experiência de ter que lidar com alunos complicados, esses colegas não estão motivados, não estão alerta. E portanto nunca tiveram</p>		

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO				
	PROF M1	PROF M2	PROF M3	PROF M4
		necessidade de fazer uso e recurso de todas as coisas possíveis e imaginárias para conseguir dar uma aula		
Forças e Fraquezas da Escola do Minho				
Forças	<p>há um maior empenho de parte dos docentes (...) Ter um quadro de docentes relativamente estável, penso que é importante (...) O índice de absentismo acho que também é muito baixo (...) quando há um problema para resolver, tenta-se resolver de imediato (...) a dedicação da parte dos docentes é significativa, a participação dos encarregados de educação é significativa e o facto de esta escola resolver os problemas de imediato, também é muito importante.</p> <p>um corpo docente que é realmente estável, que é estável e colaborativo e que é empreendedor. Eu acho que se realizam aqui muitas actividades (...) grande coesão que eu acho que existe neste corpo docente... e acho que também está bem, gerido (...) É uma escola bem organizada, bem</p>	<p>a ideia que eu tinha da escola há dezanove anos é que era uma escola de qualidade. Apostava muito nos alunos. E esse é o tipo da escola que eu acredito. É a escola que as relações inter-pessoais têm que ser muito fortes</p> <p>Essa filosofia de pôr o aluno em primeiro lugar, acha que ainda se verifica nesta escola? Ou acha que se perdeu ao longo destes dezanove anos? Perdeu-se alguma coisa. Mas é como lhe digo, estou cá há quatro ou cinco meses. Pode ser que esteja a ver as coisas de forma errada (...) Ou eu vi com olhos demasiado românticos na altura, ou então alguma coisa mudou</p> <p>o brio com que apresentam à comunidade, periodicamente determinado tipo</p>	<p>Um bom clima de trabalho... consegue-se trabalhar bem, com os alunos, na maior parte dos casos, quer dizer. Boas turmas (...) A autoridade é exercida, o poder é exercido de uma forma mais ou menos para facilitar a vida às pessoas, para facilitar o trabalho dos professores com os alunos e nada não na perspectiva do controlo, quer dizer, tem uma perspectiva mais para a autonomia do que para o controlo (...) Tem professores experientes, capazes de desenvolver uma série de actividades. Portanto a escola tem um corpo docente com características que permitem... até com influências, com relações no exterior que permitem desenvolver muitas coisas. Ao nível, por exemplo, da autarquia, uma série de relações do pessoal docente que</p>	<p>Em termos humanos...eu penso que...pronto há falhas, há algumas falhas em termos de pessoal, portanto do pessoal auxiliar... como administrativo, como de pessoal docente. Hum, mas o que eu noto nesta escola, e talvez por ser uma escola de dimensão média, é que há... há sempre boa vontade, há um entendimento entre os pares</p> <p>é preocupação permanente com tudo o que diz respeito aos alunos, ao seu bem-estar na escola, que vai desde a preocupação que se tem na passagem de... de informações para os Directores de Turma, dos Directores de Turma para o Conselho Executivo, a preocupação com as refeições, a preocupação com as funções mesmo dos alunos. Não é só com as refeições</p>

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO				
	PROF M1	PROF M2	PROF M3	PROF M4
	<p>gerida, arrumadinha (...) Os serviços administrativos penso que também estão relativamente bem organizados e informatizados, o sistema de alunos também está a começar a ser mecanizado</p> <p>Desde o ano passado que têm cartões. Controlo de acessos, controlo de saídas, para aquisição de bens, portanto no bufete, para as refeições, bar, tudo isso, na papelaria, nas fotocópias, tudo isso é controlado, para que não circular dinheiro e para saber o que se passa com o aluno. Se entrou se saiu, se tem permissão para sair se não tem</p>	<p>de espectáculos (...) levar à comunidade um trabalho sério, bem feito e profissional, feito pela escola</p>	<p>permite ter essa facilidade de poder incluir a escola em várias iniciativas, em vários projectos</p>	<p>que lhes são fornecidas. É que nós às vezes encontramos alunos que nos chegam aqui à escola, às oito e um quarto para as aulas, sem tomar o pequeno-almoço (...) preocupação com a segurança deles, a preocupação, por exemplo em termos um funcionário que só está nos recreios e... e, portanto, que está para salvaguardar, portanto a segurança e o bem-estar. A preocupação relativamente à aprendizagem deles, a preocupação com a aprendizagem dos conteúdos, a preocupação com a aprendizagem dos comportamentos, com as atitudes (...) o ter bons profissionais (...) É uma escola agradável, é uma escola que... onde se entra e se está bem (...) atribuído o aquecimento central</p> <p>da rede de bibliotecas escolares à qual também pertencemos. Também foi opção nossa concorrer para a rede de</p>

ANEXOS

ESCOLA DO MINHO				
	PROF M1	PROF M2	PROF M3	PROF M4
				bibliotecas e concorrer sempre aos concursos e temos ganho vários concursos (...) O nosso parque [de estacionamento] é um aspecto positivo que foi ganho à custa de muito esforço
Fraquezas	<p>Há a grande dificuldade, que já falámos aqui, que é a da aprendizagem dos alunos. Os alunos serem mais receptivos à aprendizagem e terem mais sucesso escolar</p> <p>Sente-se a necessidade de haver um pavilhão gimnodesportivo</p> <p>há falta de um chamado polivalente. Um sítio onde a comunidade educativa se possa reunir (...) condições para haver aqui educação tecnológica. Umas oficinas, um laboratório devidamente equipados com mobiliário, com equipamentos e a possibilidade da escola poder dar os tais cursos de Educação e Formação</p>	<p>o espaço (...) não há um pavilhão (...) seria muito bom se a escola pudesse ter um espaço de convívio, coberto, onde os alunos pudessem reunir-se todos em simultâneo</p>	<p>O hábito do trabalho em grupo não está muito enraizado (...) reflectir sobre como vamos aplicar, como é que vamos dar esta unidade didáctica, que métodos, que instrumentos é que vamos usar na avaliação, depois discutir como é que foi aplicada, esse tipo de reflexão que ainda está muito aquém daquilo que será necessário</p> <p>Ao nível dos resultados dos alunos que poderiam ser melhores</p>	<p>a falta de espaços, o excesso de alunos e a falta do pavilhão</p> <p>dificuldades de relacionamento com alguns pais que são complicados e às vezes não entendem o funcionamento das escolas... e as nossas dificuldades e limitações (...) [falta] de um espaço multiusos (...) sempre que queremos fazer alguma coisa, não temos onde o fazer (...) [utilizam espaços existentes no meio envolvente]</p>

ESCOLA DO VOUGA

ANEXOS

	PROF V1	PROF V2	PROF V3
Caracterização			
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino
Idade	48	41	34
Composição do agregado familiar	Entrevistada e filha	Entrevistada, marido e duas filhas	Entrevistada e dois filhos
Distância entre a residência e a escola	28 Km. Desloca-se de carro: 30 minutos de viagem	1 Km	45 minutos de carro
Formação	Licenciatura em Filologia Romana Inglês/Alemão pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.	Licenciatura em Ensino de Biologia e Geologia, na Universidade de Aveiro. Mestrado em Minerais Industriais, Universidade de Aveiro. [Acções de Formação] Área da Educação: dislexia, necessidades educativas especiais, postura dentro da sala de aula, Biologia, técnicas laboratoriais, alimentação hidrobiologia	Licenciatura em Professora de 1º ciclo e 2º ciclo, na variante Matemática e Ciências, na ESE de Viseu. [Acções de Formação] Educação Especial, relacionadas com Matemática.
Anos de serviço	26 anos	18 anos	6 anos
Anos de serviço na escola	14 anos	12 anos	1º ano
Situação contratual	Quadro de Escola	Quadro de Escola	Contratada
Cargos ocupados	Presidente do Conselho Directivo, coordenadora dos directores de turma, directora de turma muitos anos, coordenadora de departamento) Actualmente é coordenadora do departamento.	5 anos Conselho Executivo (vice-presidente, presidente do Conselho Executivo, assessora do Conselho Executivo), presidente do Conselho Pedagógico, directora de turma, coordenadora de departamento Actualmente é orientadora de estágio e directora de turma	Directora de turma.
Anos que lecciona	7º, 8º, 9º e secundário.	8º e 10º	5º e 6º
Disciplinas que lecciona	Inglês	Ciências Naturais, Biologia e Geologia.	Matemática.

ANEXOS

ESCOLA DO VOUGA			
	PROF V1	PROF V2	PROF V3
Representações sobre o insucesso escolar			
Causas do insucesso em sentido lato	<p>[...] o insucesso escolar é fruto de muita coisa... o insucesso escolar é feito... primeiro não podemos comparar com há vinte anos atrás, porque só nos chegava uma determinada camada, principalmente ao 3º ciclo e ao secundário. Quem é que chegava? Chegavam os filhos de famílias amparadas, que já tinham perspectivas que o menino ia para a universidade e que ia tirar um curso superior. Hoje não, e felizmente, que chegam aqui... o ensino é obrigatório e chegam aqui... chegam oriundos de todas as classes sociais e estruturas socio-económicas. [...] as famílias têm influência. Pois têm, então... repare, uma família que não tem ambições, que não vê a escola... ou que cultiva esta mentalidade “para que é que andas a estudar se o Ronalinho ou o Figo nunca estudaram e ganham milhões por mês”? Ora, dizer isto a uma criança aos doze ou aos onze, várias vezes, isto vai entrando, não é? Ou para que é que andas a estudar se o outro não sei quê emigrou para os Estados Unidos e vem com um Mercedes e tem aqui uma casa com... e só assentou tijolo a vida inteira? [...] Até transmitem aos directores de turma quando vêm</p>	<p>Por exemplo, até aqui a escolaridade obrigatória não era até ao 9º ano. Agora, como é, os alunos têm que se manter na escola até terem quinze anos ou até terminarem o 9º ano. Atendendo a isso, todos os alunos chegam ao 9º ano, até há bem pouco tempo atrás, não chegavam, alguns iriam embora... acabavam o 4º ano, nem sequer passavam por aqui, agora não. Isso é um motivo, o facto de ter aumentado a escolaridade obrigatória. [...] O facto de termos alunos com necessidades educativas especiais é exactamente terem aumentado a escolaridade obrigatória.</p> <p>[Abandono escolar] [...] como a idade limite da escolaridade obrigatória acaba por aumentar, e eles são miúdos que têm dificuldades, acabam por sofrer mais do que um ano de retenção seguido. Isso é desmotivante e acabam por dizer “o que é que eu ando aqui a fazer? Não ando a fazer nada... se ao menos estivesse a trabalhar ganhava muito mais”... e no fundo as famílias também se sentem um pouco assim, então com dezasseis, dezassete anos, no 7º, 8º e 9º... o que é que eles andam aqui a fazer? No fundo, estão aqui</p>	<p>Eu, a única coisa que me marcou bastante, foi um aluno, o Diogo, em Matosinhos, que era considerado muito, muito, por toda a gente, muito agressivo, muito mau, tudo mau, tudo, tudo, e eu estabeleci uma relação assim fora do normal, nunca consegui até agora... dava-lhe aulas individuais, ele considerava-me a melhor amiga, falava de tudo o que queria, com os outros professores, chegou a bater num professor, os professores batiam nele... tudo, mas comigo...</p> <p>E depois em termos de notas? A Matemática teve sempre cinco. Excelente aluno a Matemática. Se calhar porque gostava de mim, porque eu lhe dizia qualquer coisa.</p> <p>Então esforçava-se? Esforçava-se... trabalhava muito, muito, muito. Excelente aluno... esse foi o único que ainda me lembro a cara dele, já lá vão quatro anos...</p> <p>E esse aluno nas outras aulas, nas outras disciplinas? Não... não teve aproveitamento. Nunca tinha. Nunca tinha por causa do aproveitamento.</p> <p>O que é um pouco estranho, não é? Uma aluno que tenha cinco a Matemática, depois não ter aproveitamento em nenhuma disciplina...</p>

ANEXOS

ESCOLA DO VOUGA			
	PROF V1	PROF V2	PROF V3
	<p>falar connosco... “ó professora então ele não estuda, o que é que quer? O jogador de futebol também não estudou e olhe que agora ganha não sei quantos milhões...”. “Ó minha senhora, mas jogadores de futebol há poucos”. Portanto, se eles nos dizem a nós, é um tipo de mentalidade que eles cultivam. Ora, antigamente os pais cujos filhos chegavam aqui, não diziam isso aos filhos... [...] portanto, pais que não valorizam a escola e pais que não acompanham os filhos, que não lhes dão qualquer tipo de acompanhamento, não é estudar com eles, mas é o interesse, o incentivo, a motivação, o falar, o projectar no futuro, reconhecer que quanto mais ele estudar, melhor para ele... é mais-valia, que eu digo isso aos pais quando sou directora de turma, mais importante do que deixar uma casa a um filho, é deixar-lhe um curso, para que ele possa ganhar a vida. Porque a casa, vem um incêndio e vai-se. E o curso, não. O que ele aprendeu, as ferramentas com que ele ficou, ficam para toda a vida. E com essas é que ele se pode safar. Claro que eles muitas vezes refutam...</p> <p>Além da família? Olhe, estas reformas sucessivas no ensino, umas atrás das outras... não se chegam a implementar até ao fim, quer dizer... isto não</p>	<p>obrigados, não estão aqui porque querem, e acabam por abandonar, que isto não lhes diz nada. Talvez a forma como o nosso ensino está estruturado, não tem muito a ver com este tipo de alunos. [...] Mas mesmo assim, há miúdos que têm tantas dificuldades, e a falta de pré-requisitos também é uma das problemáticas... e eles têm tanta falta de pré-requisitos que não conseguem acompanhar mesmo o que é essencial, e então acabam por desmotivar, por abandonar. Não acho que neste momento o abandono seja por necessidade económica, mas é porque se mantêm na escola durante mais tempo e estão extremamente cansados da escola. Ao fim de dezasseis anos, cansa</p> <p>E a intervenção das famílias, nomeadamente ao nível desses casos é “não quer andar na escola...”</p> <p>A família vai obrigando, não é, principalmente aquelas pessoas que precisam do rendimento mínimo, até vão obrigando, e então eles vêm porque são obrigados. Os outros... “vai trabalhar porque eu também fui” e acabam por não ter muita noção da realidade nem dar muito valor à escola. Ou uma coisa... não valorizar a escola é uma das situações, e a outra, exactamente porque eles</p>	<p>Porque ele tinha... ele tinha qualquer problema, ninguém sabia o que era... e como eu disse, ele precisava que o professor fosse amigo dele, falasse com ele normalmente, que não berrasse... que não fosse agressivo... e, como os professores eram agressivos com ele, qualquer atitude que ele tinha menos correcta na sala, quase que... caíam em cima... ele não ia às aulas, não trabalhava, não fazia nada, porque não tinha a motivação para isso. Mas comigo não, foi totalmente o contrário. Tive pena... foi bom, marcou-me muito pela positiva, mas tive pena porque os outros professores não conseguiam compreender o que ele precisava.</p> <p>Ficou logo conotado, pôs-se ali uma...</p> <p>Porque foi logo o presidente do Executivo que me disse que esse aluno era isso, começou logo pelo presidente, claro que os outros professores também, nem tentaram ver qual era o problema... ele precisava de alguém com quem falar, de apoio... nós falávamos dos pais, dos irmãos, do... de coisas que ele gostava, gostava de carros e de motas, e a Matemática, andávamos sempre ali à volta...</p> <p>Da realidade dele...</p> <p>Daquilo que ele gostava.</p> <p>Eu acho que o insucesso agora está muito relacionado com o comportamento dos</p>

ANEXOS

ESCOLA DO VOUGA			
	PROF V1	PROF V2	PROF V3
	<p>entra na cabeça de ninguém porque... a reforma tinha que ser implementada, tinha que ser avaliada, tinha que se ver quais eram os pontos bons e os pontos maus, reformular ou parar ou andar, mas depois de ser avaliada. As reformas nem sequer chegam ao fim de ser implementadas nos seus pontos todos e já... muda de Ministro, muda de Governo, muda de Ministro, vai tudo outra vez... começa tudo de novo. E os professores e os alunos andam aqui. Isto é extremamente negativo para o sucesso escolar. Porque nós precisávamos de calma e de estabilidade, precisávamos de saber o caminho para onde estamos a andar, o que temos que fazer, que o objectivo é chegar ali, mas passar pelos passos todos. Não é quando estamos a meio do caminho, vamos embora... vamos fazer um atalho... um atalho... quem se mete em atalhos, mete-se em trabalhos, e é bem verdade. Estas reformas não têm, para mim, não têm cabimento nenhum. E depois todos os dias a chegar legislação nova... professor lê, professor faz, professor implementa... nós precisamos de paz. [...] isto é bola de neve, por um lado os pais, estas reformas por outro... os professores mal humorados... mal-</p>	<p>não têm qualquer tipo de capacidades, ou têm dificuldades, não é, um aluno com necessidades educativas especiais é um aluno com muitas dificuldades, e acaba por desmotivar.</p> <p>Os interesses divergentes, escolares, e a falta de trabalho dos alunos... falta de trabalho, falta de interesse, falta de motivação. Eh... a falta de acompanhamento de alguns encarregados de educação, também... e a falta de pré-requisitos, que alguns alunos têm.</p> <p>E essa falta de pré-requisitos terá a ver com o quê?</p> <p>Terá a ver com o quê... ora, pode ter a ver com muitas coisas. Poderá ter a ver com... se calhar... eu não gosto muito de falar sobre isso, mas pronto... maior ou menor exigência dos professores em si, também pode ser, não é? Mas também poderá ter a ver com o tipo de estudo que o aluno realiza. Se um aluno realiza um estudo mais na base da memorização, claro que aquilo, passado um tempo, esquece, não fica bem consolidado. Eh... e se não ficar bem consolidado, é lógico que mais tarde ou mais cedo vai sentir essas dificuldades. Depois temos alunos que transitam ou com um nível negativo ou com dois níveis negativos, a lei permite que eles transitem, mas eles nunca</p>	<p>alunos... o mau comportamento dos alunos... que eu há uns anos, era impensável ter maus comportamentos na sala de aula... o que eu dizia há bocado... eu era incapaz na minha altura de levantar a voz a um professor ou antes de falar não pôr o dedo no ar... Isso eram regras que nós tínhamos e que nós cumpríamos. Hoje essas coisas desapareceram e deixaram de existir, os miúdos não têm... não sei se parte muito da educação em casa... parte com certeza... isto por causa do insucesso, insucesso que vem muito por causa do comportamento.</p> <p>[...] falta de estudo... eu vejo... isto não é estar a criticar os professores do 1º ciclo, porque eu também sou, mas falta de regras, de disciplina, parte daí... porque eles no 5º ano, não sabem estar 90 minutos sentados, não conseguem, levantam-se por tudo e por nada, não põem o dedo no ar... é o que eu digo, se essas regras fossem trabalhadas desde o 1º ano, chegavam ao 5º e continuavam... não havia... não havia uma separação tão grande... não sei. Eu penso sempre, tem de começar do zero a cumprir regras, a saber estar na sala... e a trabalhar todas as matérias muito bem, porque não são trabalhadas... porque depois são os miúdos que vão transitando de ano, porque já têm uma certa</p>

ANEXOS

ESCOLA DO VOUGA			
	PROF V1	PROF V2	PROF V3
	<p>humorados porquê? Burocracia, coisas para experimentar, papéis, reuniões até às tantas, cada vez preparamos mais mal as aulas. Cada vez insistimos menos na preparação das aulas que, para mim, é o essencial. É o tal criar, inovar, criar materiais pedagógicos novos... ora, não é chegando a casa às nove ou às dez da noite, como nós... muitas vezes desta escola, saímos daqui da escola às nove da noite em reuniões, que nós temos cabeça para ir preparar materiais. E ao fim-de-semana... temos que os preparar ao fim-de-semana, mas também temos de ter algum tempinho livre. [...] Reflecte-se nas aulas, porque ensinar também e com amor, tem que haver disponibilidade... [...] e o que eu gosto nesta profissão é a interacção humana. [...] Mas o professor precisa de estar com muita disponibilidade... disponibilidade para os ouvir, disponibilidade para não explodir à primeira asneirita que eles fazem, que às vezes nem é tão significativa quanto isso, mas se nós formos por aqui... mal ele diz aí, nós já estamos a pô-lo na rua e a criar ali uma confusão... portanto, o professor precisa de ir calmo, precisa de ir com disponibilidade para ouvir os alunos, precisa de ir com... com energia para ensinar, para os pôr</p>	<p>transitam com todos os pré-requisitos necessários. A nível de Línguas, por exemplo, há alunos que transitam desde o 5º ano com negativa a Inglês... e por mais apoio que se lhe dê, perderam. Pronto, não têm pré-requisitos, não podem acompanhar. Não podemos dizer que a culpa tenha sido do professor X, porque ele nunca teve positiva, só que como tinha a outras, foi transitando de ciclo. E passou com essa falta de pré-requisitos. Depois vai-se agravando, à medida que vai-se avançando, as coisas vão-se agravando e vão-se complicando. [...] Há turmas em que, por exemplo, temos miúdos que são muito aplicadinhos, muito estudiosos, muito preocupados, há outros que nem por isso... há turmas muito caladinhas, muito apáticas, que não participam, há outras que estão constantemente a participar e são muito irrequietos... isso tem muito a ver com o tipo de turma. Quando nós caracterizamos o insucesso de uma maneira geral, tentamos encontrar a maioria dos aspectos e... mas não quer dizer que isso se verifique nas turmas todas. Pronto... há turmas onde se calhar temos alunos com mais dificuldades e há turmas onde é essencialmente a falta de trabalho e de estudo. E... no nosso</p>	<p>idade, não podem estar no 1º ciclo... já... já são muito altos... já ouvi coisas, justificações deste género... o aluno já era muito alto, muito grande, para estar ao lado de alunos de 4º ano... já era muito velho, já não está aqui a fazer nada, só está a perturbar os outros, então vamos passá-lo para o 2º ciclo... e do 2º para o 3º também já ouço... se isso não acontecesse, os miúdos também não tinham assim tanto insucesso. Os miúdos chegam ao 5º ano, não sabem somar, não sabem subtrair, a divisão nem pensar... se isso no 1º ciclo fosse bem trabalhado... eu já nem falo da Língua Portuguesa, a Língua Portuguesa considero mais grave... porque eles têm muitas, muitas dificuldades na Língua Portuguesa... que eu vejo... para resolver o problema, a nível da Matemática sabem, mas não sabem interpretar, não sabem o que é que se pede... lêem e depois ficam iguais... podem estar ali a ler quinhentas vezes, mas ficam na mesma... não sabem o que se pede... falta de estudo, falta de método, falta de apoio em casa... não sei...</p>

ANEXOS

ESCOLA DO VOUGA			
	PROF V1	PROF V2	PROF V3
	<p>todos a movimentar, porque senão eles estão ali tipo de cátedra, e às tantas já um joga batalha naval e o outro atira um papelito, não é, que não têm ainda idade para estar a ouvir uma aula muito expositiva... [...] Os professores... anda tudo stressado, tudo stressado. É stressado com as reuniões, é stressado com a legislação que sai, tem que se ler, tem que se fazer, tem de se preencher... quer dizer, é trabalho em catadupa. Tudo isso contribui para o insucesso, não tenha a menor dúvida. Pais, alunos e professores são os grandes obreiros, não é? Se a equipa não está a funcionar, e a Ministra não ajuda, não pode haver resultados positivos. E os resultados positivos, deixe-me que lhe diga, são, a maioria deles, forjados. Há escolas em que há sucesso, mas é um sucesso meramente administrativo. Não é sucesso real, os alunos não sabem nada, ou sabem muito pouco, mas os professores não estão para se chatear, isso é o reverso da medalha, não estão para se chatear, não estão para fazer relatórios, não estão para fazer planos, porque agora, cada aluno, tem que se fazer um plano, quando comecem em vias de ficar retidos, de chumbar, planos... aulas... estratégias... relatórios... e os professores optam,</p>	<p>caso, temos situações desse género. Situações onde há miúdos com muitas dificuldades e situações onde há miúdos que não ligam nenhuma, que não estudam, que não querem saber, é mais brincadeira...</p>	

ANEXOS

ESCOLA DO VOUGA			
	PROF V1	PROF V2	PROF V3
	<p>porque não estão para estar com esse trabalho todo, por dar o 3. E dão o 3. Não é o 3 que o aluno merece, não reflecte as aprendizagens realmente conseguidas pelos alunos, reflecte a boa vontade do professor... E não querer ter mais trabalho. E assim ficam todos felizes... fica o aluno, porque teve 3, fica o professor que não teve trabalho, fica o pai porque, iludido, pensa que o filho que sabe, mas não sabe. E depois começam a dizer que os alunos chegam à Universidade e não sabem escrever, e é verdade... porque isto depois é tudo assim.</p>		
Causas do insucesso na escola	<p>Principalmente a determinadas disciplinas, uma das quais, é Inglês. É. Português, Inglês, Matemática... este ano Matemática está melhor com o Plano de Acção... eh... mas tem, é uma escola com insucesso escolar.</p>	<p>[...] à medida que os alunos vão sendo seleccionados, as turmas de 8º e de 9º, também vão sendo turmas de alunos empenhados e trabalhadores... eu não dramatizaria assim a situação de tal maneira, até porque, o resultado da nossa escola, o ano passado e há dois anos, a nível de exames nacionais, foi positivo, quer a Matemática, quer a Português. A nível de Matemática, tivemos cinquenta e tal por cento de positivas nos exames, e a nível da Língua Portuguesa também. Portanto, nenhum aluno reprovou porque tivesse reprovado no exame. Aqueles alunos que chegam ao 9º ano, neste momento, chegam bem preparados. E isso é positivo. [...] Portanto, é</p>	<p>[...] aqui neste sítio, nesta zona, estou a falar porque estive na T. o ano passado e agora aqui... os miúdos também não tinham apoio escolar em casa. Nenhum. Mais na T., eles não tinham o quarto deles, o sítio deles para estudar, então... era só as aulas e depois já não estudavam mais... pelo menos a Matemática precisa de ser muito praticada, eles não... não tinham onde fazer as coisas, porque eles iam para casa e iam trabalhar... Considera então que uma das causas será então essa falta de acompanhamento? Uma das causas, sim.</p> <p>Eu não estou por dentro, eu não sei se há muito insucesso ou não... Nesta escola, não sei. Sei que há algum abandono, isso sei, uma das minhas turmas</p>

ANEXOS

ESCOLA DO VOUGA			
	PROF V1	PROF V2	PROF V3
		<p>sinal que nós exigimos deles, evidentemente, porque eles têm que sair daqui bem preparados, e comparativamente com outras escolas, que não estamos assim tão mal, quer em termos de resultados, quer em termos de comportamento. Que há escolas em que, eu sei, que os resultados foram muito abaixo da média nacional.</p> <p>[Os pais] Sentem-se perdidos, muitas vezes. As mães dizem assim “eu não sei de nada, eu não percebo nada, eu não sei...”, não se dirigem... acabam se calhar por ter conhecimento que as tais escolas profissionais existem, e quando têm conhecimento que existem, depois têm muito medo. São capazes de não os deixar ir, por exemplo, para o Porto, porque é longe... ou não vão... alguns chegam ao cúmulo de dizer “ou vais para o Vouga ou vais para Estarreja porque é aqui perto. E muitas vezes não é isso que eles querem fazer. E como não é isso que eles querem fazer, acabam por não ter sucesso nenhum na escola ou porque estão numa área que não lhes diz nada. [...] E alguns miúdos acabam por não ter objectivos, não é? E como não têm, como não têm outro tipo de conhecimento, lá vão “mais uma seca, mais um ano de estudos, de</p>	tem, agora insucesso...

ANEXOS

ESCOLA DO VOUGA			
	PROF V1	PROF V2	PROF V3
		<p>escola...”, porque a escola é aquele tipo de ensino que não os atrai minimamente. [...]</p> <p>Eles... o meio em que estão inseridos... o facto de estarmos muito longe do centro, apesar de estarmos perto, estamos longe... pronto, para se deslocarem para Aveiro têm que se deslocar de comboio, autocarro e, para muitos, é complicado. Portanto, acabamos por não estar próximo daquelas fontes que nos poderiam garantir um futuro melhor.</p> <p>Mas o problema a nível de insucesso... Vai-se mantendo. Quer dizer, nem piora nem melhora. Agora, em termos nacionais, se ele é melhor ou se é pior... eu não acho que seja nem pior nem melhor, estamos na média. Há escolas piores, há escolas melhores... em termos de comportamento, eu em relação às minhas turmas não vejo nem grande falta de aproveitamento nem grande falta de... nem mau comportamento.</p>	
Medidas para melhorar o sucesso <i>na</i> escola	<p>da maneira como isto está, tinha que se começar a trabalhar... mas não era para resultados imediatos, que é impossível... Roma e Pavia não se fizeram num dia, portanto não é para resultados imediatos... mas tinha que se começar a trabalhar numa mudança de atitudes dos alunos. Lá está, tinha que se começar naqueles factores que</p>	<p>Teria a ver sim, se tivéssemos turmas com currículos profissionais, nós neste momento já temos duas turmas a nível de 3º ciclo, uma de empregado de mesa e uma de electricista, a nível profissional.</p> <p>E isso preocupa-me ainda mais do que o facto de não cumprir a escolaridade obrigatória,</p>	<p>[...] é o que eu digo, se essas regras fossem trabalhadas desde o 1º ano, chegavam ao 5º e continuavam... não havia... não havia uma separação tão grande... não sei. Eu penso sempre, tem de começar do zero a cumprir regras, a saber estar na sala... e a trabalhar todas as matérias muito bem, porque não são trabalhadas... [...] se isso</p>

ANEXOS

ESCOLA DO VOUGA			
	PROF V1	PROF V2	PROF V3
	<p>identificássemos que são causadores de insucesso, tínhamos que começar a trabalhar neles e atacar em várias frentes... a atacar na frente dos professores, a atacar na frente dos encarregados de educação e atacar na frente dos alunos. Agora, o quê propriamente, não sei... não sei. Era uma mudança de atitudes dos alunos, encarar a escola com mais seriedade, mas isso também tem de ser desde a pré, desde a primária. Isto agora a trabalhar em agrupamento, se houvesse uma acção concertada até se poderia fazer, agora como, não pensei nisso, nem estou em nenhum cargo de gestão, quem está na gestão é que devia pensar. Eh... portanto, uma acção mais concertada, para os alunos levarem isto, atacar numa frente de pais para eles virem mais à escola, para se interessarem mais pelos filhos, eh... pronto, e também nos professores, dar-lhes... tinha que se atacar em várias frentes, agora o quê em concreto, não. Já tenho muita coisa em que pensar, isso deixo para os outros que estão nos cargos que lhes compete pensar nisso.</p>	<p>porque se houvesse, depois do 9º ano, pelo menos na nossa escola, ou perto da nossa escola, alternativas futuras, podia ser... [...] E nós aqui, por exemplo, estamos num meio em que os alunos acabam o 9º ano e depois? Aqueles que querem continuar, continuam. Com esses alunos não há problemas, porque esses são bons alunos continuam aqui, continuam em qualquer lado. O problema é com aqueles não têm... continuam a não gostar da escola, continuam a ter dificuldades... acabaram o 9º ano e depois não há saídas... e depois acabam por não fazer mais nada porque cá perto não há uma escola profissional, não há saídas, não há nada para eles.</p> <p>Essencialmente o director de turma, que conhece o tipo de aluno que tem, e um director de turma ao nível do 9º ano, pode orientar também, e deve orientar também, quando vê que os alunos estão preocupados, quando não estão minimamente orientados, porque alguns alunos... eu tenho uma filha que está no 9º ano, neste momento... E eu sei que alguns alunos que chegam ao 9º ano e sentem-se perdidos. Não fazem ideia do que é que querem ser, que tipo de estudos é que querem seguir. Se não tiverem uma orientação, e aí o psicólogo, na nossa</p>	<p>no 1º ciclo fosse bem trabalhado...</p>

ANEXOS

ESCOLA DO VOUGA			
	PROF V1	PROF V2	PROF V3
		<p>escola, tem um papel positivo, se não tiverem uma orientação como deve ser, pode ser... a partir daí pode ficar tudo estragado. E esta orientação vocacional tem de ser muitíssimo bem feita. Agora, às vezes, a orientação vocacional é feita e os pais travam, que eu sei que é... temos agora aqui uma escola secundária e a maior parte dos pais... “ficas aqui” e pode não ser...</p> <p>O que eles querem... Exactamente. Portanto, os pais muitas vezes não têm conhecimento, nem têm noção da realidade para poderem acompanhar os filhos da maneira mais conveniente. E aí tem de ser o director de turma.</p> <p>E acha que esse acompanhamento do director de turma faz-se... Nesta escola? Faz-se. Nas outras, não sei, não posso falar, mas na nossa escola tem sido feito sempre esse tipo de acompanhamento.</p> <p>Inclusivamente, em Área de Projecto, os directores de turma têm desenvolvido trabalhos e têm acompanhado os alunos de forma a escolher o melhor para eles. Temos tido esse cuidado. Não temos tido muitas turmas de 9º ano, o que também acaba por ser bom, podemos acompanhar todos de uma forma mais segura.</p> <p>Mas há uma coisa, neste momento, porque eles</p>	

ANEXOS

ESCOLA DO VOUGA			
	PROF V1	PROF V2	PROF V3
		<p>têm... há alunos que têm aulas de apoio a Matemática, a Português, às línguas. Quer dizer, mais aulas de apoio para estes miúdos seria impossível, é uma sobrecarga exagerada. Agora... estes miúdos, se calhar, se tivessem um trabalho individual diferente, talvez mais acompanhados pelos encarregados de educação, em termos de tarefas, trabalhos de casa, qualquer coisa... se calhar as coisas melhoravam, porque os alunos também não são assim tão aplicados quanto isso, e só as aulas de apoio, não chegam. E neste momento, os professores acho que não podem fazer milagres, porque... o meu caso, por exemplo, 8º ano, dou quarenta... noventa minutos semanais, uma disciplina que é essencialmente prática, teórico-prática, se fizer experiências, não dou o programa. É muito pouco. Quer dizer, nós não temos uma carga horária que nos permita desenvolver mais do que aquilo que estamos a desenvolver. E assim como eu, talvez outra. Por exemplo, talvez a Matemática, os professores do departamento de Matemática estão a desenvolver o Plano da Matemática, mais uma hora de Matemática, quer dizer... é impossível fazer mais alguma coisa do que aquilo que se está</p>	

ANEXOS

ESCOLA DO VOUGA			
	PROF V1	PROF V2	PROF V3
		<p>a fazer. Todos os anos de escolaridade, do 5º até ao 9º ano, ou até ao 8º, estão com mais um tempo semanal de matemática, e num desses tempos semanais, eles têm um professor de Matemática acompanhado de um professor de Letras, ou de ou de Inglês ou de Português, que os ajuda a interpretar a parte escrita, a parte do problema, a problemática em si, porque segundo a maior parte dos professores, alguns alunos não têm sucesso a Matemática, não por não saberem, mas porque têm dificuldades de interpretação do que está escrito. E passa-se a trabalhar mais a parte da interpretação.</p> <p>Claro que eu concordo com o ensino obrigatório, se calhar não concordo é com a forma que ele é feito neste momento, ou da forma como está estruturado. Quanto a mim, devia haver tipo diversificação, se calhar como há noutros países, aqueles alunos que pretendem continuar a estudar, serem encaminhados de uma maneira, aqueles que não querem saber do ensino, terem um ensino mais prático. E neste momento não é possível, porque todos têm de ter Português, todos têm de ter Inglês, todos têm de ter uma língua estrangeira... mesmo as turmas de percurso alternativo não são</p>	

ANEXOS

ESCOLA DO VOUGA			
	PROF V1	PROF V2	PROF V3
		<p>suficientemente práticas... pelo menos para aquele tipo de alunos. E como não são suficientemente práticas, eles continuam a ter insucesso, porque continuam a ter Português, continuam a ter Inglês, continuam a ter isso tudo... [...]Exactamente, eles têm que atingir essas competências. Agora, as estratégias que serão utilizadas para atingir as competências é que poderão ser outras. Neste momento nós temos uma turma de 9º ano, uma turma de 9º ano de percurso alternativo que tem 19 alunos. É muito difícil, com 19 alunos, estar a diversificar estratégias.</p>	
Actuação pessoal perante casos de insucesso escolar	<p>[...] não é estudar com eles, mas é o interesse, o incentivo, a motivação, o falar, o projectar no futuro, reconhecer que quanto mais ele estudar, melhor para ele... é mais-valia, que eu digo isso aos pais quando sou directora de turma, mais importante do que deixar uma casa a um filho, é deixar-lhe um curso, para que ele possa ganhar a vida. Porque a casa, vem um incêndio e vai-se. E o curso, não. O que ele aprendeu, as ferramentas com que ele ficou, ficam para toda a vida. E com essas é que ele se pode safar.</p> <p>O ensino diferenciado é muito bonito. [...] no plano teórico, é perfeito. Na prática, é</p>	<p>[...] eu nesse ano acompanhei uma miúda que tinha dificuldades económicas e ela teve que se matricular em Espinho, num curso de hotelaria, numa escola profissional. Era o mais perto que tinha. Esta miúda, hoje em dia, vai e vem todos os dias, apanha transportes tudo, mas foi preciso incentivá-la, é aquela satisfação que nós temos, chegamos ao fim e dizemos “consegui”. Assim como não conseguimos em determinados aspectos, conseguimos noutros. E esta miúda ainda hoje diz que eu fui mais do que uma mãe para ela, porque eu fui matriculá-la, fui com ela, levei-a a escola, fizemos tudo... e a miúda agora está no 11º ano,</p>	<p>Eu, a única coisa que me marcou bastante, foi um aluno, o Diogo, em Matosinhos, que era considerado muito, muito, por toda a gente, muito agressivo, muito mau, tudo mau, tudo, tudo, e eu estabeleci uma relação assim fora do normal, nunca consegui até agora... dava-lhe aulas individuais, ele considerava-me a melhor amiga, falava de tudo o que queria, com os outros professores, chegou a bater num professor, os professores batiam nele... tudo, mas comigo... E depois em termos de notas? A Matemática teve sempre cinco. Excelente aluno a Matemática. Se calhar porque gostava de mim, porque eu lhe dizia</p>

ANEXOS

ESCOLA DO VOUGA			
	PROF V1	PROF V2	PROF V3
	<p>extremamente difícil. Porquê? Porque, muitas vezes, temos trinta alunos numa sala de aula. Alunos de vários níveis... portanto, eu tenho trinta alunos numa sala de aula, eu precisava teoricamente de trinta ensinamentos diferenciados, porque cada indivíduo é um indivíduo. Eh... mesmo pondo-os por grupos de nível, digamos, tentando fazer com grupos de nível, é difícil, porque... principalmente numa língua estrangeira, [...] ninguém aprende uma língua a fazer fichas de trabalho. Uma língua estrangeira vive muito da oralidade. [...] Eventualmente, só aqueles que prosseguem estudos universitários é que precisam para pesquisa, para consulta, mas os outros que vão para pescadorzinhos e que vão para a Gronelândia e que vão para não sei quê pescar, esses vão precisar, mas é para falar. [...] E depois há outra coisa, quando o professor não está presente, o que é que eles fazem? Falamos Português uns com os outros, que é muito mais fácil e muito mais aliciante. Portanto, eu na pedagogia diferenciada tenho muitas dificuldades em aplicá-la.</p> <p>O que eu costumo fazer quando tenho alunos com mais dificuldade, é tentar, primeiro, apoiá-los mais na sala de aula, apesar das tarefas serem as</p>	<p>chega ao fim e vai trabalhar para os hotéis, não está a fazer estágio, mas... é um estágio que não é remunerado, mas vai ganhando alguma coisa com certeza, quando chegar ao fim do 12º é o estágio, e se quiser ainda poderá continuar no curso profissional.</p> <p>A nível de Ciências não é uma disciplina em que se verifica muito insucesso. É uma disciplina que eles gostam, normalmente são motivados, ou porque vêem filmes ou porque a disciplina é prática e notam... nós conseguimos motivá-los ou com imagens ou com filmes ou com experiências ou com microscópio... há sempre maneira de os motivar, porque as Ciências acabam por... por... se propiciar a isso. E normalmente é uma disciplina que eles gostam bastante. Não há assim grande insucesso. E ainda bem! Mas precisava de mais meio tempo, pelo menos de mais tempo... por acaso precisávamos de mais tempo, porque sinto que é pouco. O tempo que estamos com eles é pouco... podíamos desenvolver muito mais, pelo menos a parte experimental, do que aquela que é desenvolvida... não chega...</p>	<p>qualquer coisa.</p> <p>Então esforçava-se? Esforçava-se... trabalhava muito, muito, muito. Excelente aluno... esse foi o único que ainda me lembro a cara dele, já lá vão quatro anos...</p> <p>E esse aluno nas outras aulas, nas outras disciplinas? Não... não teve aproveitamento. Nunca tinha. Nunca tinha por causa do aproveitamento.</p> <p>O que é um pouco estranho, não é? Um aluno que tenha cinco a Matemática, depois não ter aproveitamento em nenhuma disciplina... Porque ele tinha... ele tinha qualquer problema, ninguém sabia o que era... e como eu disse, ele precisava que o professor fosse amigo dele, falasse com ele normalmente, que não berrasse... que não fosse agressivo... e, como os professores eram agressivos com ele, qualquer atitude que ele tinha menos correcta na sala, quase que... caíam em cima... ele não ia às aulas, não trabalhava, não fazia nada, porque não tinha a motivação para isso. Mas comigo não, foi totalmente o contrário. Tive pena... foi bom, marcou-me muito pela positiva, mas tive pena porque os outros professores não conseguiam compreender o que ele precisava.</p> <p>Ficou logo conotado, pôs-se ali uma... Porque foi logo o presidente do Executivo</p>

ANEXOS

ESCOLA DO VOUGA			
	PROF V1	PROF V2	PROF V3
	<p>mesmas, mas por exemplo, às vezes simplifico as tarefas para eles. Já é pedagogia diferenciada... se é interpretação de um texto, os outros é verdadeiro ou falso e justifica, ele só tem que dizer se é verdadeiro ou falso, já não tem que justificar, portanto, simplifico a tarefa. Eles geralmente, e os meus alunos, este ano conseguimos, que todos eles tenham uma hora extra... todos não, os que necessitam e que quiseram, porque foi em sistema de voluntariado... têm uma aula extra semanal de 45 minutos, de apoio a Inglês. [...] 5º e 6º não, os professores acharam que eles não tinham maturidade suficiente, e portanto, as professoras indicaram-nos para as aulas de apoio, não é voluntário. 7º, 8º e 9º, voluntário. Achámos que fazia parte da responsabilização. O aluno, se não está a conseguir, tem que ir procurar ajuda... e vai se... até porque se ele não quiser... obrigado, estar lá... [...] Ainda por cima perturba o trabalho dos outros. Portanto, fora de questão. Sim, temos grupos... eu tenho grupos de dez alunos no apoio e o máximo que eu quero é precisamente dez alunos. Mas ainda havia mais alunos que queriam apoio, portanto eles aderiram. Voluntariamente. Eles</p>		<p>que me disse que esse aluno era isso, começou logo pelo presidente, claro que os outros professores também, nem tentaram ver qual era o problema... ele precisava de alguém com quem falar, de apoio... nós falávamos dos pais, dos irmãos, do... de coisas que ele gostava, gostava de carros e de motas, e a Matemática, andávamos sempre ali à volta... Da realidade dele... Daquilo que ele gostava.</p> <p>[...] porque é o que diziam que esse Diogo tinha... e que eu achava que não... e depois fui fazer essa formação, para estar mais dentro do assunto... E era o que ele tinha ou não? Eu achava que não. Hiperactivo. Hum... Diziam que ele era hiperactivo e ele, nas minhas aulas, não tinha nada de hiperactividade... [...] em termos pessoais... não sei... eu levo sempre as coisas para casa e tenho que falar com alguém em casa, senão não consigo... o mais... estava a pensar, eu falo mais, quando os alunos não alcançam... não atingem aquilo que são os meus objectivos... e falo menos quando isso não acontece... mas eu tento sempre resolver a situação... não sei... este ano tenho o tal caso específico da turma de percurso alternativo, que tenho vontade de desistir, porque eles não gostam</p>

ANEXOS

ESCOLA DO VOUGA			
	PROF V1	PROF V2	PROF V3
	<p>próprios é que se inscreveram, tipo Universidade, passou uma folhinha “Inscrições para as aulas de apoio”, quem estiver interessado, inscreve o seu nome. E eles inscreveram-se, aderiram. [...] Os alunos com maiores dificuldades inscreveram-se. Temos sempre os casos perdidos, temos aqueles que, com muitas dificuldades e, mesmo assim, inscreveram-se. [...] são alunos que vêm com negativa desde o 5º ano, no 8º ou no 9º ano é extremamente difícil recuperar. O Inglês não é como a História, não é por compartimentos. É um estudo cíclico e que vai... alargando. Os conhecimentos anteriores estão sempre a ser precisos, é lógico. É como a Matemática, eles para saberem equações têm de saber somar, portanto aqui os conhecimentos vêm... é muito difícil recuperar um aluno a partir do 7º ano de escolaridade. Eu costumo dizer “ou vocês recuperam no 7º ou então já perderam o comboio no 8º e no 9º”. Temos alunos, e até tenho uma aluna, que teve sempre 1 a Inglês, tenho duas até, já me estou a lembrar de repente, e que no 8º ano se inscreveram nas aulas de apoio e estão a frequentá-las. Claro que não estão positivas, porque eu não faço milagres, uma hora por semana, 45 minutos, mas</p>		<p>mesmo, porque estão desmotivados pela Matemática, porque não têm bases nenhuma de Matemática, porque foram passando sempre, mesmo não sabendo nada, e é difícil trabalhar com eles ao nível do 6º ano... porque o currículo do 6º ano já lhes pede mais um bocadinho de trabalho e eles não conseguem... de vez em quando vou um bocadinho abaixo e vou desistir porque eu não arranjo maneira de... mas depois não pode ser... temos de subir... Mas tenho de pensar que cada aula é uma aula e não posso pensar no que vai ser amanhã. Todas as aula do 6ºE vão acontecendo à medida que o dia acontece, porque senão... já não aguentava... todos os dias há qualquer coisa, é complicado... e depois, de vez em quando penso, será que é o que eu quero? Como todos têm uma ideia horrível da Matemática, já vinda de casa... depois eu ponho-me a pensar como é que eu consigo mudar esta ideia, é difícil... mas vai-se fazendo!</p>

ANEXOS

ESCOLA DO VOUGA			
	PROF V1	PROF V2	PROF V3
	<p>elas estão a tentar... se estavam aqui, já vão aqui... Já houve uma evolução. Mesmo elas acham que sim. Há outros que não. Há outros que não “ah, eu nunca tive positiva a Inglês, não vou...” e não se inscreveram, não vão. Pronto, mas são aqueles alunos também... quando um aluno põe uma barreira, quando o aluno não é receptivo à aprendizagem, eu defendo essa tese, quando o aluno põe uma barreira, e não é receptivo à aprendizagem, não há professor que lhe consiga ensinar. Isto é... eu até lhes costumo dar muito este exemplo, é a mesma coisa que se eu disser que não quero nadar, que não quero aprender a nadar, mesmo que me atirem para dentro de uma piscina, eu se não quiser nadar, se calhar não nado mesmo e deixo-me morrer afogada. Ninguém me ensina a andar de bicicleta se eu não me puser em cima de uma bicicleta. É ou não é? Esses são aqueles alunos que não querem mesmo, que dizem... aquele espírito “nunca tive, não quero, não gosto de Inglês, para que é que eu quero Inglês”... não, esses não se inscrevem.</p>		
Forças e Fraquezas da Escola do Minho			
Forças	[...] neste momento, as instalações, que são óptimas, contrariamente às outras que tínhamos.	Aspectos positivos... além da nossa preocupação com os aspectos científicos e de	(risos) Positivos? Os colegas

ANEXOS

ESCOLA DO VOUGA			
	PROF V1	PROF V2	PROF V3
	<p>Acho que é muito positivo ter uma escolinha assim, com este aquecimentozinho que é tão bom e eu adoro. Portanto, as instalações, que acho positivas. [...] Pronto, os materiais. Também acho que temos, desde que queiramos, tenhamos nós tempo de produzir materiais e de os rentabilizar. Se nós tivermos tempo, para não darmos sempre as velhas aulas de giz e quadro, e quadro e giz, tenhamos nós... que também temos materiais... eh... positivo, por exemplo, não nos impõem limites de tirar fotocópias, eu isso acho positivo, porque eu sei que noutras escolas impõem... só deixam os professores tirarem X fotocópias e eu acho que isso é esquadrinhar o trabalho do professor... “não posso, já não posso, porque já ultrapassei o meu plafon”. Não, eu pelo menos nunca tive problemas, e tiro imensas fotocópias, dou imensas fichas de trabalho, nunca me levantaram problemas nisso. E é isso...</p>	<p>preparar os miúdos, não é, para a vida, e para continuarem os estudos... em termos de camaradagem, também há... também há, em termos de ensino, de professores, também há uma... há uma boa relação entre professores. Não se verifica tanto este ano, mas há, continua a haver. Os professores acabam por não ser problemáticos. Os encarregados de educação também não são, apesar de tudo. Podem não se preocupar muito com os alunos, podem não se preocupar, mas há encarregados de educação que ajudam e que vêm frequentemente à escola, e eu sou directora de turma, e os meus vêm muitas vezes à escola. Há turmas e turmas. A preocupação que nós temos com os alunos, e por isso a constituição de tantas turmas de currículo alternativo. Se não houvesse essa preocupação, não havia, não é? A preocupação com os cursos certos, cursos profissionais... no fundo, nós estamos preocupados com o tipo de alunos que temos. E... mentiria se disse que não. Estamos preocupados, em termos de apoio educativo e tudo, tentamos sempre que os alunos... sejam bem acompanhados... mesmo aqueles que são carenciados, são acompanhados, têm alimento, pronto... a</p>	

ANEXOS

ESCOLA DO VOUGA			
	PROF V1	PROF V2	PROF V3
		<p>escola, nesse aspecto, preocupa-se. Não me parece que haja alunos assim.... Com necessidades evidentes. Quando as há, a escola tenta ajudá-los, dar resposta a esses problemas.</p>	
Fraquezas	<p>Aspectos negativos, já lhe falei... é a desorganização, é realmente a gestão... a gestão, acho que precisava de ser muito mais dinâmica, organizada... com espírito de liderança, de dinamização... coesa... olhe, precisava de tudo mais isto. Para mim é o grande aspecto. Porque sabe, sem o motor... sem o motor... todas as coisas precisam de um motor e precisam... precisam, principalmente, não é de quem faça, é de quem coordene... hum? Porque cada um a fazer para seu lado, não vamos a lado nenhum... [...] pedíamos a gestão que coordenasse o trabalho, e nós estamos cá para o fazer... agora... não dá gozo nenhum fazer um trabalho em que não há coordenação e portanto, nós sabemos que é um estica para ali, outro estica para acolá e outro... quer dizer, isto não tem... fica <i>nonsense</i>.</p>	<p>No projecto educativo, um dos grandes problemas eram as instalações, que esse foi sanado, foi resolvido. Depois, era a nível de insucesso escolar e de abandono. Eh... o insucesso escolar repetido de alguns alunos, não de todos, mas de alguns... e o abandono escolar de alunos da escola. Inicialmente, e no nosso primeiro projecto educativo, tínhamos a... a agressividade, mas eu sinceramente, pessoalmente, não vejo muito a agressividade, só se for em termos de algumas escolas e de algumas turmas e de alguns alunos, dependendo dos lugares de onde vêm, mais agressivos que outros... não podemos falar em agressividade... só se for entre eles, mas mesmo assim, não há casos... assim graves nem complicados. É mais às vezes a maneira de falar, serem mais rudes, é mais isso.</p>	<p>Menos positivos... [...] reuniões às seis e meia... esqueceram-se que... por exemplo, nos percursos alternativos, nós obrigatoriamente, por lei, temos uma reunião de quinze em quinze dias. Essa reunião deveria estar no horário dos professores que pertencem ao Conselho de Turma, mas não... essa reunião é de quinze em quinze dias, das seis e meia às oito. Eh... e vem uma pessoa longe, de Aveiro, com filhos, para ir buscá-los ao jardim-escola, não há... eu nunca estive assim... reuniões às seis e meia... essas acabam às oito, mas as de departamento, de tudo, acabam às nove, acabam às nove e meia, acabam quando acabarem, eu acho isto impensável. Foi uma das coisas que eu falei no início foi que ninguém se lembrou das famílias dos professores, os professores estão um bocadinho... têm que viver sozinhos, não podem ter filhos, não podem ter marido... porque eu sou obrigada a estar aqui na reunião até às nove da noite. E depois eu pergunto, então mas se eu não posso... o jardim-escola fecha às sete... quem é que vai buscar os miúdos? Reuniões ao</p>

ANEXOS

ESCOLA DO VOUGA			
	PROF V1	PROF V2	PROF V3
			<p>sábado... que eu saiba, tenho família. E o sábado é para a família. O sábado e o domingo... não é para a escola, portanto, isso... todas estas coisas... já foi no início, agora já me passou um bocado porque... já disse tudo o que tinha a dizer e as coisas não se resolveram, e é mesmo assim...</p> <p>É esperar que venha o próximo ano...</p> <p>É... mas não é só o Executivo, as pessoas também, não pensam nos professores como pessoas, é um bocado como objectos, como coisas... eu tenho a minha situação... tenho três turmas, uma é de percurso alternativo, as outras duas normais, vamos ter reuniões 4^a-feira de Carnaval... de uma hora, duração de uma hora. Tenho duas turmas. A pessoa que fez a marcação das reuniões... tenho uma das nove às dez e tenho uma das dezoito às dezanove. Agora eu digo, esta pessoa pensou em alguma coisa? Ou fez tudo ao calha?</p> <p>Não fez concertação... ou um ajuste...</p> <p>Um ajuste! Eu não sou a única com duas turmas! Há mais pessoas, tenho outra colega, que tem também a primeira, das nove às dez e depois tem das cinco às seis e das seis às sete. O dia inteiro... o que é que... ninguém pensa em nada, as coisas são feitas e... mas já não é a primeira vez, as intercalares de Novembro também foram iguais, por isso é que eu digo, a</p>

ANEXOS

ESCOLA DO VOUGA			
	PROF V1	PROF V2	PROF V3
			<p> pessoa não pensa. Faz e... já está. Faz aquilo e encaixa de qualquer maneira e vai ver se... se sim ou se não. Eu sábado também tive duas, uma de manhã, outra à tarde, estive aqui o dia inteiro. Há qualquer coisa que não está a funcionar bem. Eu digo que não está a funcionar bem, porque nas outras escolas funcionava... E se nos outros sítios funciona, é porque há hipótese de fazer as coisas... De outra maneira! É mesmo má organização. Péssima, para mim é péssima. A experiência das outras... </p>

ANEXOS

ANEXO IV GRELHA DE ANÁLISE DAS ENTREVISTAS AOS REPRESENTANTES DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO

	Representantes do Órgão de Gestão	
	Escola do Minho	Escola do Vouga
Caracterização Pessoal e Profissional		
Sexo	Feminino	Masculino
Idade	38	59
Anos em exercício da função na escola	3	4
Formação para o cargo	Acções de Formação em Administração Escolar	Não frequentou acções de formação específicas em administração escolar
Experiências anteriores em cargos de gestão	Experiência anterior numa Escola Secundária no órgão de gestão	Experiências anteriores na mesma escola em órgãos de gestão
Disciplinas que lecciona	Português, Latim e Grego	Filosofia e Português
Ciclo de Ensino	3º Ciclo e Secundário	3º Ciclo e Secundário
Anos de carreira docente	17	30
Anos serviço na escola	5	18
Representações sobre o Insucesso Escolar		
Causas do insucesso escolar	<p>Neste momento acho que os resultados académicos estão muito aquém dos esperados, das nossas expectativas. Se bem que pelo relatório da avaliação interna estamos ligeiramente acima da média. Da média nacional, portanto há aqui qualquer coisa que não bate bem. Eu já acho que isto está péssimo, se a média nacional está mais abaixo, não sei onde é que anda o resto. Eu gostava que o sucesso subisse. Eu acho que com os anos, isto por experiência própria, o insucesso vem-se tornando cada vez maior. Ainda há bocado falava com os delegados de turma do nono ano, e há quatro anos eu dava aulas, eu tinha aí turmas normais, isto é, em que tinha uma turma, pronto, havia uns que eram maus alunos, uns que eram médios, mas enfim... uns bons, assim umas turmas normais, não é? Porque há alunos bons que quando fazem testes só perguntam: “há cincos?” É que se não há cincos,</p>	<p>O insucesso... o insucesso continua a ser um problema. Eu penso e é. Nós, temos aqui sete anos, não é, mais agora o 10º, mas sete anos, são três ciclos, e não é num ano... e mantendo os mesmos professores, e atenção, há professores... sobretudo os mais jovens... porque têm mais empatia, porque serão menos disciplinadores (...) a visão do aluno, talvez o programa, a formação, a experiência, porventura são mais optimistas em termos de avaliação. Eu penso que estão a ser. Depois temos alguns professores do quadro, nomeadamente, Inglês, Português, Matemática, para não falar já em Ciências e História... as tais... são as disciplinas em cadeia do 2º ciclo, são as cinco primeiras de 2º ciclo, não é? Ora bem, alguns professores, será por serem muito rígidos, será por terem tido uma formação académica muito dura, será porque já estão velhos? (...) Mas então o tal benefício da continuação dos professores no conselho de turma não</p>

ANEXOS

Representantes do Órgão de Gestão	
Escola do Minho	Escola do Vouga
<p>dá-lhes logo assim um ataque, não é? Agora não há alunos assim. Não existe. Só se preocupam em saber se têm um três assim à rasquinha. Só uma positiva. Porque se tiverem assim uma coisa à rasquinha, já estão satisfeitos, quer dizer, é uma coisa impressionante. Só lhes interessa passar. E muitas vezes... e agora, a última moda, nem passar! Quer dizer, a maioria, é um desinteresse geral. E depois, atrás desse desinteresse vem o não aproveitamento, não é? Porque à medida que a carruagem vai passando, e os conteúdos vão sendo apreendidos, o desinteresse vai ser cada vez maior. É isso que acontece. Portanto eu penso que isto é um desinteresse generalizado por parte dos alunos. Ainda há bocado eles diziam “mas a professora acha que nós somos mais burros?” “Não, vocês não são mais burros que os outros. São tão inteligentes, tão ou tão pouco como os outros. É igual. Só que vocês é o desinteresse. E quanto mais desinteressados estão, mais ficam. É uma coisa impressionante”. Não sei de onde é que isto vem... Supostamente agora a gente diz que há televisão, há não sei quê, há computador, deviam saber mais, não é? A cultura geral devia-lhes dar mais arcaboço, mas não. Eu não sei se apreendem só por um momento ou está lá encaixotado, só usam para aquilo, não há assim uma discrepância de saberes, é uma coisa que podiam fazer uso dessa cultura que adquirem e usá-la mais aiosamente, mas não. Há aqui qualquer coisa que eu não sei o que é, que não bate bem. É isso que nós tentamos... perceber para gerir. Nós todos os dias, no agrupamento em reuniões, falamos da mesma coisa. Que é isto: “como é que nós podemos motivar... colmatar as falhas que eles têm?” E para colmatar as falhas, temos de os trazer para a escola. Isto é, trazer</p>	<p>deve ser bom para o aluno? Eu acho que sim. E se o professor for fraco? Eu acho que não. (...) mas há uma questão aqui que influencia também o insucesso do aluno. Neste momento os professores estão congelados, neste momento os professores estão desmotivados, não é, porque não estão a progredir na carreira, nas expectativas que tinham, não estão a conseguir-se... e há desmotivação. Eles são obrigados, neste momento, a estar na escola. Eles são obrigados, neste momento, a não poder faltar, só podem faltar agora cinco... no 102, cinco dias do ano, não é? Há muita coisa que está até contra o professor. E mesmo os próprios pais... às vezes o senso não os agiliza a que corrijam, peçam a colaboração, mas não dizem.</p> <p>E que outras causas é que associa também ao insucesso escolar?</p> <p>Olhe, desde a alimentação, onde se nasce, o que se come, o que se bebe, não é, portanto, alimentação. É a família, não é, pronto, é aí que começa o sucesso ou o insucesso. Claro, depois a escola vai tentar, a criança chega à escola e, sendo optimista, chega à escola aos três anos. E a escola, já no jardim, tenta educar. Tenta desenvolver competências, capacidades, mas não é fácil, sobretudo se a família não apoiar, se a família não tiver bom ambiente, se a família não tiver boa alimentação, se a família não tiver um sítio para a criança colocar os seus livros, se a família não ajudar a criança, se não estiver atenta ao trabalho regular, às atitudes da criança, e também ao trabalho, o trabalho... nós temos bons alunos, mas temos muito fracos.</p>

ANEXOS

	Representantes do Órgão de Gestão	
	Escola do Minho	Escola do Vouga
	para a escola verdadeiramente, interessá-los. É claro que há alunos interessados, bons alunos. Mas são... são um pouco pontuais. E isso deixa-me um bocado triste.	
Causas do abandono escolar	<p>Desinteresse. Desinteresse completo pela escola. Portanto que decorre, a maior parte das vezes em famílias desmembradas, de crianças que vivem na rua. E quando falo em famílias desmembradas, miúdos que vivem só com a mãe, só com o pai ou às vezes nem com a mãe nem com o pai. O pai ou a mãe estão presos. A mãe fugiu e desapareceu, vivem com os avós. E portanto miúdos completamente desmotivados e pronto, a escola não lhes diz rigorosamente nada. Diz-lhes mais andar na rua, tentar fazer uns biscates, quando falo em biscates, é asneiras, não é? Situações marginais e que não têm ninguém que lhe imponha regras. São miúdos que não têm regras. Regras de conduta, regras sociais, nada. Portanto a regra básica de vir para a escola, de... alguém que lhes faça ver que essa é função, se calhar, é a regra número um, ou é... o objectivo ou... é o trabalho dele digamos assim. Enquanto que o pai ou a mãe vão para o trabalho, para o emprego, fazer o que têm a fazer, o trabalho deles é irem para a escola e dar o seu melhor. São miúdos que não têm essas regras incutidas e que lhes passa ao lado. E depois claro, a nível familiar, também não têm a família como nós estamos habituados a ver.</p>	<p>mas há crianças com 15 anos, 14 anos, que porventura já andam no mergulho, na captura da amêijoa, ganham dinheiro, o deus delas é o dinheiro, muitos destes alunos em situações de abandono já estão a trabalhar.</p> <p>Eles abandonam a escola exactamente para ir trabalhar? Para ir trabalhar, nem todos, não é, mas a maioria é para ir trabalhar.</p> <p>E que outras causas é que vê, assim, para o abandono escolar? A falta de motivação da própria família, falta de literacia da própria família, portanto, é todo um conjunto, não é, a própria escola, porventura, a própria resposta da escola, as respostas podem não ser as ideais.</p>
Estratégias de combate ao abandono escolar	A escola tenta por todos os meios evitar que isso aconteça, não é? Tentando entrar em contacto com o encarregado de educação, tentá-lo fazer ver que é o melhor para a criança. Muitas vezes consegue-se falar com o encarregado de educação, outras vezes não. Quando se consegue, uma ou outra vez consegue-se remediar a situação... até aos quinze anos. Depois deixa... abandona de vez. Porque às vezes os	nós temos lutado contra o abandono escolar e penso que neste momento, neste momento... tenho aqui uma lista, não há assim muitos abandonos. Tenho aqui um aluno do 5ºE que já regressou, ainda há pouco verifiquei que este menino está exactamente a ser acompanhado pela Segurança Social, pelo tribunal, ora temos aqui um, dois, três, quatro, cinco, seis... este aqui não obrigado a vir, portanto, dentro do ensino obrigatório, seis abandonos, não

ANEXOS

	Representantes do Órgão de Gestão	
	Escola do Minho	Escola do Vouga
	<p>pais têm medo que nós demos abandono, e muitas vezes tem situações em que estão a receber o Rendimento de Inserção Social e logicamente quando nós damos abandono, é-lhes cortado esse subsídio e isso não lhes interessa. Portanto não sei porque cargos de água lá conseguem que a criança venha à escola até aos quinze anos... Outras vezes não conseguimos rigorosamente nada, porque é o que eu estava a dizer. Os miúdos estão tão desmembrados que muitas vezes a mãe ou o pai não têm mão neles. Não interessa. A mãe ou o pai não mandam neles. Pronto, quem manda lá em casa são eles. Outras vezes tentam ser encaminhados para cursos do PETI, não é? Quando também estão interessados, quando isso lhes interessa. Ao ser encaminhados, muitas vezes comunica-se à comissão de protecção de jovens e crianças, para além de estarem em situação de abandono, muitas vezes estão em situação de risco extrema, não é? Por isso é preciso que alguém tome a situação em mão. A assistente social, enfim, e às vezes acaba sempre por envolver o Tribunal de Menores, de crianças e jovens, portanto... é complicado. Agora... é claro que o sucesso nestas situações é muito pouco, não é? Porque quem não gosta, quem não quer ir para a escola e já tem outras... outras vivências e digamos assim, já está objectivado para outro tipo de vida, isto já não lhes diz nada. Por isso dificilmente volta à escola... em termos de rendimento, é péssimo. Comportamento também, a maior parte das vezes. Também temos muitas vezes abandono é nos meninos de etnia cigana, não é? Principalmente nas raparigas. Chegam para aí aos doze anos, não vêm mais, porque casam, ou são prometidas e a partir do momento em que são prometidas depois já não</p>	<p>é muito. Mas claro, nós neste momento temos um professor que é colocado no CPCJ, uma professora, a professora Alda André, não sei se... antes já havia o CPCJ e os professores colaboravam, a escola colaborava, mas neste momento há um professor que tem mesmo tempo para isso. Isso é fundamental, e que está a fazer um trabalho de tentativa de que esses alunos que estão em situação de abandono, claro, dentro da escolaridade obrigatória, que regressem. Que não é fácil, não é?</p> <p>A estratégia específica, por um lado, a criação de turmas alternativas, percursos alternativos. Não é uma solução ideal, antes tivemos o PIPS, por exemplo, tivemos o PEPTS, agora os percursos alternativos, eh... não é uma solução ideal, porque essas turmas podem ter, imaginemos, doze alunos, mas se eles são... são do arco da velha</p> <p>é apoios a Matemática, apoios a Inglês, o menino que veio do estrangeiro tem apoio a Português</p>

ANEXOS

	Representantes do Órgão de Gestão	
	Escola do Minho	Escola do Vouga
	<p>as deixam vir à escola, assim uma história qualquer, e é complicado. Também tentamos gerir isso com as mães, geralmente com as mães porque os pais são muito... são muito... intransigentes nesse aspecto. As mães às vezes até querem que a filha... já começa a haver assim alguma abertura... mas pronto, muitas vezes a mãe diz que é o prometido que não deixa que ela venha à escola. Mas lá está, às tantas ouvimos dizer que ela já está casada e por aí fora.</p>	
Estratégias	<p>Há aqui qualquer coisa que eu não sei o que é, que não bate bem. É isso que nós tentamos... perceber para gerir. Nós todos os dias, no agrupamento em reuniões, falamos da mesma coisa. Que é isto: “como é que nós podemos motivar... colmatar as falhas que eles têm?” E para colmatar as falhas, temos de os trazer para a escola. Isto é, trazer para a escola verdadeiramente, interessá-los.</p> <p>Nós este ano, por exemplo, relativamente à Matemática. Estou a falar concretamente à Matemática. Nós entendemos que podíamos utilizar o Estudo Acompanhado do nono ano... do nono ano sim, mas de todos os anos desde o quinto ano... enquanto que no quinto e no sexto, o Estudo Acompanhado tem dois professores, pelo menos um fosse de Matemática, para poder ajudar aqueles... não quer dizer que fosse sempre a trabalhar Matemática, nada disso, mas pelo menos aqueles que sentem necessidades relativamente à Matemática podiam trabalhar Matemática, porque tinham um professor no terreno de Matemática. Relativamente ao sétimo, oitavo e nono, o Estudo Acompanhado fosse dado a um professor de Matemática, foi isso que se fez, para ver se eles melhoravam, porque a Matemática está caótica, mas como eu já disse</p>	<p>criar cursos, com os demais cursos CEF por exemplo, eu sou muito mais de... dão muito trabalho, atenção, isto dá muito trabalho, até administrativo e não sei o quê... dá, mas, eu penso que se deve caminhar para aí, disponibilizar professores que em vez de terem outras tarefas ajudem a organizar esses cursos. Depois, os técnicoprofissionais, não temos ainda técnicoprofissionais, nós precisávamos sem dúvida, atenção, eu estou a falar, ainda não pensámos, não é? Mas com ajuda, porventura, por exemplo, da própria autarquia eu acho que deveríamos ir para a criação de algum curso técnicoprofissional, agora, eu estou a ver imediatamente ligado com a informática, temos três salas de informática aqui, quer dizer, esse aí nem se colocaria a questão de materiais, de recursos materiais, material.</p> <p>Estes alunos, é assim... eles precisam de ser motivados, precisam de... o professor para educar tem de gostar da criança. Há uma parte afectiva... por exemplo, criou-se, e muito bem, uma sala de estudo, aberta ao estudo, em Inglês. O que é que se verificou no fim do 1º período? Passaram pela sala, do 2º ciclo, 66 alunos. Do 3º ciclo só passaram 9 alunos, durante três meses. Ora, os professores têm horas durante a semana, para estar na sala, eu estou a ver uma, por exemplo, que tem pelo menos três horas na semana para estar lá nessa sala de estudo. Então, durante</p>

ANEXOS

	Representantes do Órgão de Gestão	
	Escola do Minho	Escola do Vouga
	<p>está ao nível da média nacional, mas não está grande coisa e todos os dias eu falo com uma das professoras de Matemática, precisamente do nono ano, que vão ter exame, e ela diz-me o seguinte: “sabes o que é que aconteceu? Aconteceu que aqueles que eram bons a Matemática, agora estão melhores, fazem mais exercícios, trabalham mais, está-lhes a dar gozo mais quarenta e cinco minutos para trabalhar, óptimo e os outros cada vez estão mais desinteressados, que seca, mais quarenta e cinco minutos”, quer dizer... Já era uma seca dois blocos, agora dois blocos e meio... E agora? Não há estratégia que resista. Há um desinteresse, eu penso que o que nós estamos fazer é tentar trazer os pais mais à escola. Implicar os pais na educação. Daí que há bocado quando falámos da Agenda XXI escolar, é importante que estamos a fazer cada vez mais palestras, conversas com os pais, em conjunto, individualmente. E estamos a tentar ter outra abordagem. Ir pela família a ver se a coisa resulta, porque os pais, muitos deles não entenderam que a escola sozinha não faz nenhum, não faz nada. Nós temos que... o trabalho, para ser um verdadeiro cidadão, tem que sair de um trabalho conjunto da família e da escola. A escola sozinha não faz nada, a família também não faz nada sozinha, mas os dois em conjunto, a trabalhar no mesmo sentido, fazemos muito. Agora... se a família não fizer nada, ou se estiver de costas voltadas para a escola, não vamos a lado nenhum. E é que nós tentamos dizer aos pais. Também não quer dizer que os pais venham e digam ámen a tudo o que a gente diz. Nada disso. Podemos é ter uma colaboração interessante, nós ensinarmos o que nós podemos ensinar decorrente da nossa experiência, das nossas vivências e eles também ensinarem-nos o que</p>	<p>um período, passou tão pouca gente? Nomeadamente do 3º ciclo... não é fácil, motivar por dentro</p> <p>temos mais vinte e duas horas de crédito porque temos professores com reduções. E esses professores com reduções vão dar actividades para a escola. Trabalho de estabelecimento, vão dar substituições, vão... vão apoiar na biblioteca, trabalhar na biblioteca, há um quadro, um quadro... há um conjunto de professores que estão coordenados por três elementos que realmente trabalham na biblioteca e dentro das horas e dão apoio, nomeadamente à organização, reorganização da biblioteca</p> <p>há alunos que têm dificuldades a Matemática e se nós temos recursos, há mais um tempo na semana que um professor vai dar apoio a Matemática a esse grupo de alunos. Os apoios são para grupos pequenos</p> <p>A nível nacional a escola está envolvida, por exemplo, no Plano da Matemática</p> <p>há assim vários prémios, várias actividades, mesmo dentro de cada conselho de turma, que são os mesmos que organizam</p> <p>Nós aqui temos a experiência de turmas bastante pequenas, já tivemos aqui uma inspecção há três anos, ou quê, e não nos pegou, não nos pegou porque estavam legais as turmas, nós temos muitos alunos com necessidades educativas especiais e dois alunos com necessidades educativas especiais, e dois alunos com necessidades educativas especiais já obrigam a turmas que não tenham mais de vinte alunos, tem sido mais ou menos essa a nossa táctica, poucas turmas, se formos ao quinto ano, quando começam, poucas turmas têm mais de vinte alunos, há algumas, mas poucas</p>

ANEXOS

	Representantes do Órgão de Gestão	
	Escola do Minho	Escola do Vouga
	<p>nos podem ensinar decorrente das vivências deles. E acho que este trabalho conjunto, pode resultar muito bem. E se em casa se trabalhar no mesmo sentido que nós trabalhamos aqui, eu acho que aí é que pode resultar. Eu acho que se conseguirmos trabalhar em conjunto isto pode melhorar. O interesse pode aparecer. Porque, efectivamente, nós aqui, trabalhamos, trabalhamos, e em casa ninguém lhes pergunta nada. “E a escola? Como é que foi a escola? Já estudaste? E os trabalhos de casa?” Nem as coisas... o mínimo dos mínimos, alguém se preocupa. Eu sei que a sociedade também é muito exigente relativamente aos empregos dos pais, mas às vezes não é cinco/dez minutos que... mas acho que é um pouco isso também... não é por mal, acho que as pessoas não se apercebem, mas chegam às oito da noite e estão cansados, depois acomodam-se (...) eu acho que se houver um trabalho conjunto, acho que o interesse pode voltar a aparecer</p> <p>E sempre conseguem chegar aos pais daqueles alunos mais problemáticos?</p> <p>Aí é que está o problema. Esses nunca aparecem para nada. Não é? Esses vai ser o eterno problema. Esses não é uma questão de trabalho. Esses têm o dia todo livre. Muitas vezes. Só que também têm... não sei, vivem para eles, para o seu umbigo, provavelmente e os filhos não interessa. Ou melhor, interessa provavelmente, vamos imaginar, acontece aqui qualquer coisa e que têm de vir reclamar contra a escola, isso aparecem logo. Mas rápido, sem ninguém lhes chamar. Mas para essas situações é muito complicado. Mas isso eu acho que devia haver um trabalho mais intenso da assistência social. Muitas vezes não.... (...) mas há pessoas</p>	

ANEXOS

	Representantes do Órgão de Gestão	
	Escola do Minho	Escola do Vouga
	<p>preparadas para lidar com estas situações, se calhar... se calhar, não, eu tenho a certeza, melhor que nós. Para isso é que existe. Para isso é que existe as assistente sociais, as comissões de protecção de jovens e crianças e não sei mais o quê.</p>	
Avaliação do Projecto Educativo	<p>Nunca estamos satisfeitos com aquilo que temos, mas acho que se tem feito uma longa caminhada por isto: acho que relativamente, por exemplo, ao primeiro objectivo, que se refere ao maior trabalho de sequencialidade entre os diversos ciclos, desde o pré-escolar até ao terceiro ciclo, eu penso que se tem feito um bom trabalho através das reuniões inter ciclos e portanto não só através da (directão? - <i>incompreensível</i>), por exemplo dos intercâmbios que tem havido de forma informal entre os professores, entre as crianças, pela participação nas actividades, eu penso que se tem feito um caminho que antes não existia. Isso é um dado assente e acho que mesmo que não tenha feito grande coisa palpavelmente, ou melhor, há algum trabalho mas, pelo menos, as pessoas tomaram consciência de que é preciso haver esse intercâmbio, é preciso haver esse trabalho e acho que é um bom ponto de partida porque é por aí que tem de se partir, não é? Claro que eu gostaria que houvesse, sim, mais emoção relativamente a esse aspecto mas, pronto, se calhar lá chegaremos com o tempo (...) Durante o 1º ano é quando se elabora os documentos e se faz a pesquisa daquilo que se pretende, dos objectivos que se pretendem estabelecer, das prioridades e portanto só depois é que se começam a trabalhar. Na realidade, começámos primeiro foi em termos teóricos, virtuais, portanto no ano passado é que os colocámos em prática, estamos ainda a trabalhar, portanto, o ano passado acho que houve uma tomada de consciência da tal</p>	<p>Não temos tido grandes pontes de trabalho com os pais. Claro que a gente trabalha com os pais... na Assembleia, na formulação do regulamento interno.</p> <p>Portanto, em relação à indisciplina, trabalhamos, não é? Trabalhamos. Não estão todos os problemas resolvidos, não estão todos por resolver, absolutamente.</p>

ANEXOS

	Representantes do Órgão de Gestão	
	Escola do Minho	Escola do Vouga
	<p>articulação que tem que existir, da tal sequencialidade, quer a nível de conteúdos, quer a nível dos intercâmbios, etc., etc., para se poder trabalhar melhor, para se poder fazer um trabalho, se calhar, mais rico e para as pessoas ficarem a conhecer o que é que se passa para trás e os de trás ficarem a saber o que é que se passa para a frente, que é importante, e poder fazer um trabalho de conjunto, interessante. Aí, essa é a perspectiva do agrupamento. E penso que se terá conseguido o objectivo primário. Relativamente à segunda prioridade, que seria o desenvolvimento das competências sociais: ao longo destes últimos dois anos tem-se feito um trabalho acho que muito interessante a nível de todo o agrupamento e acho que agora o culminar de todo esse trabalho foi este ano, a implementação da agenda XXI escolar que aborda todos, muitos conteúdos sociais que nós pretendemos e que, por último, acabámos por envolver também a acção de pais aqui da EB 2+3 que também participa activamente na questão social, na elaboração de palestras para os pais, na parte mais virada para os encarregados de educação. Outra parte, relativamente aos professores, mais concretamente aos directores de turma, que são eles que de certa forma gerem um bocadinho todo esse programa das competências sociais, já desde o ano passado que estava a ser trabalhado e portanto vai indo e acho que está no bom caminho. Tem é que desabrochar mais, cada vez mais, claro. Relativamente à 3ª prioridade e ao 3º objectivo, era trabalhar cada vez mais, se bem que eu acho que essa tradição já existia, trabalhar cada vez mais na envolvência da escola com as outras escolas. Estamos a falar das outras escolas (...) e com a comunidade em geral. Penso que isso se tem conseguido</p>	

ANEXOS

	Representantes do Órgão de Gestão	
	Escola do Minho	Escola do Vouga
	bastante bem porque nós participamos em muitas actividades que a Câmara promove, eles pedem-nos muitas vezes ajuda, ajuda (...) há uma grande envolvimento, penso eu, no argumento daquilo que acaba por acontecer aqui no concelho do Minho. Penso que isso é importante.	
Potencialidades do agrupamento	<p>Acho que é um agrupamento muito virado para o exterior com muita gente, muito pessoal extremamente motivado, quer pessoal docente, quer algum pessoal docente, quer algum pessoal não docente e que pode fazer coisas interessantíssimas, aliás eu acho que há coisas que se fazem interessantes e decorrem da carolice de muitos professores, porque efectivamente os professores têm um horário normal de aulas, que agora cada vez está mais congestionado, tiram do seu tempo pessoal, mesmo do seu tempo pessoal porque entretanto depois ainda vão para casa tem que preparar aulas, corrigir testes, preparar testes, etc., etc., mas tiram o seu tempo pessoal para dar à escola e acho que isso é que é importante porque muitas vezes é complicado existir nas escolas pessoas que tiram do seu tempo. As grandes coisas que se fazem nas escolas é por carolice, não é integrado, pronto porque há coisas que não se compadecem de programas etc., etc., e isso tem de continuar para a frente, o resto, digamos assim, pode acontecer ou não acontecer, a escola não vai abaixo por isso, mas obviamente que se tiver determinado tipo de actividades. Portanto o que eu estava a dizer, uma das grandes potencialidades que eu entendo que há no agrupamento é efectivamente a grande força de vontade de muita gente, de querer aderir a projectos, de estar na crista da onda, digamos assim, do ensino, querer ir para a frente, querer dar, acompanhar, querer dar o melhor aos alunos, acompanhar todas as solicitações</p>	<p>Aspectos positivos é exactamente a articulação, é os professores conhecerem os anteriores, os anteriores conhecerem os posteriores.</p> <p>Mas pronto, mas há bons corredores, boas escadarias, há muitos... há bons espaços, bons espaços que embelezam a escola, depois no aspecto de... vá lá, de aproveitamento de... nós também, se calhar, nós estamos a ser demasiadamente... a pensar em aulas, não é? E a escola não deve ser só isso. A escola deve ser também espaço lúdico... o skate, desde que a criança não se aleije, não há problema. Já o problema das bolas, os vidros, uma bola num vidro, já... e temos estas lâmpadas, estas coisas. Portanto, há um certo, pronto, bom senso que... mas a criança precisa de se divertir, precisa de brincar, têm de ter um espaço para jogar, um espaço exterior. E têm todo o conjunto de... há espaços... três salas de informática ajudam muito. Há um espaço, um anfiteatro, também é muito bom, nomeadamente para determinadas actividades. Também serve às vezes como recurso de aula</p>

ANEXOS

	Representantes do Órgão de Gestão	
	Escola do Minho	Escola do Vouga
	que a sociedade agora nos impõe e, concretamente, as crianças, e dar-lhes o melhor que podemos quer a elas, pronto é a elas, aos pais, mas pronto, é para o bem delas como é óbvio e penso que isso é de louvar. Isso é que eu acho interessante aqui.	
Obstáculos do agrupamento	<p>O primeiro obstáculo, já se aperceberam, não temos pavilhão gimnodesportivo. É caótico, porque lutamos tanto pela segurança dos nossos alunos e depois para a educação física vão por aí muito bem atravessar estradas ir para o pavilhão sozinhos, maravilhosos, a poder-lhes acontecer alguma coisa portanto há aqui um contra-senso, que os pais reclamam e têm toda a razão porque, quer dizer, eu tenho um porteiro para os impedir de sair por causa, para a educação física podem ir na maior e ficar por lá se for preciso, não é. Portanto, a inexistência de um pavilhão gimnodesportivo é o maior aborrecimento que a escola tem neste momento. Depois há, claro, outros que estão inerentes ao excesso de turmas, gostaria de ter mais umas salitas, de ter mais umas salas específicas, para podermos desenvolver mais projectos porque o que acontece é isto: eu muitas vezes tenho projectos para ser implementados e não podemos ir para a frente, pronto, há professores que me propõem situações, não posso ir para a frente porque efectivamente não tenho espaços, não há espaços, não há onde os meter. Isso é uma pena, portanto acho que os espaços, pavilhão gimnodesportivo e mais espaços, seria extremamente importante.</p>	<p>há obstáculos nomeadamente, sobretudo em falta de recursos humanos. Primeiro, vamos falar da falta de funcionários, esta escola tem cerca de, tem 100 alunos, só tem um funcionário, das oito e meia até às sete ou o que é, e tal, portanto, tem de varrer no fim, tem de limpar, portanto, em termos de recursos humanos...outra questão que se coloca é recursos humanos para apoios, de maneira...a questão dos apoios nós estamos a tratar um bocadinho mais disso no conselho pedagógico, porque há mais que uma opinião sobre isso, porque há só dois professores para dar apoio às turmas todas do 1º ciclo</p> <p>(escolas do 1º ciclo sem condições)</p> <p>Aqui, esta escola, é uma escola nova, não é, mas também se calhar já tem algumas dificuldades. Nós passamos aqui dois dias de tempestade em que caíram os beirais sul aqui dos edifícios mais altos e até mesmo da cantina, tivemos de sorte que estava, estava o momento em que estavam as crianças nas salas de aula, que, portanto... tempestade as crianças estariam fora dos pátios, com certeza, mas uma coisa dessas realmente, e numa escola nova, foi assim um susto.</p> <p>Há professores que não estão muito bem instalados, o caso de EVT precisava de mais espaço. Nós criámos cursos técnico-profissionais ligados a certas áreas, vamos precisar de mais espaços, portanto, em termos de espaços, isto ainda... mas é uma escola, enfim... é arejada, está sólida, bem construída, temos dinheiro para o gás se o quisermos mais tempo o aquecimento ligado</p>

ANEXOS

	Representantes do Órgão de Gestão	
	Escola do Minho	Escola do Vouga
		<p>a nossa adequação ao próprio espaço ainda se calhar não está bem consolidada em determinadas áreas, mas há outras que estão bem. Olhe, na sala de Música, não sei se foram ver a sala de Música, mas a nossa sala de Música é uma sala para um número de aluno normal... número de alunos normal. Muito bem, mas uma sala de Música tem muitos instrumentos musicais. Onde é que eles se guardam? Então tem que ter armários, diminui o volume já para o espaço dos alunos. Há assim pormenores... a sala dos alunos, a sala dos alunos, uma escola com crianças, alunos... naquela sala não cabem cem. Então nos intervalos, as crianças têm de circular para o buffet, uma dificuldade também... mas aquilo ali cabe uma mesa de ping-pong, como lá está, está o televisor, estão umas mesinhas para outros jogos, mas cabem ali o quê? Trinta, máximo quarenta. Cinquenta crianças já é muito.</p>

ANEXOS

ANEXO V GRELHA DE ANÁLISE DO PROJECTO EDUCATIVO

	Escola do Minho	Escola do Vouga
Tema	“Escolas e Comunidade em Interação Total”	“Envolvente Envolvida”
Principais Problemas	<p>Destacam-se as seguintes dificuldades:</p> <p>“Hábitos reduzidos de trabalho docente cooperativo;</p> <p>Dificuldades no desenvolvimento de estratégias de adequações curriculares individualizadas;</p> <p>Dificuldades de transporte para visitas de estudo, no 1º ciclo e jardins de infância;</p> <p>Alguma separação entre aprendizagens escolares e o quotidiano;</p> <p>Inexistência de serviços regulares de psicologia e orientação vocacional;</p> <p>Diminuição das actividades de enriquecimento curricular;</p> <p>Dificuldades na aplicação dos critérios de avaliação;</p> <p>Dificuldade dos alunos em cumprir regras de comportamento e convivência na escola, definidas no regulamento interno;</p> <p>Espaços interiores e exteriores da maior parte das escolas degradados;</p> <p>Recursos humanos físicos e financeiros insuficientes no Agrupamento;</p> <p>Envolvimento incipiente em projectos de âmbito nacional;</p> <p>Inexistência de um pavilhão gimnodesportivo na escola-sede para utilização exclusiva dos alunos das escolas;</p> <p>Inexistência de um jardim de infância na Freguesia [A]”</p>	<p>Indisciplina</p> <p>Agressividade</p> <p>Insucesso Escolar</p> <p>Desvalorização da escola</p>

ANEXOS

	Escola do Minho	Escola do Vouga
Missão	<p>“Construir o sucesso para todos”¹</p>	<p>Missão: Promover a formação integral do aluno</p> <p>Visão: “melhorar a qualidade do serviço educativo prestado, apostando na promoção e desenvolvimento de uma educação com valores. Considerando o meio onde se insere pretende-se desenvolver e operacionalizar um leque de oportunidades de integração dos alunos na sociedade (prossequindo os estudos e/ou inserção no mercado de trabalho)”</p>
Objectivos	<p>Promover a dimensão individual, social e profissional dos alunos.</p> <p>Investir na Formação do Pessoal Docente, do Pessoal Não Docente e dos Encarregados de Educação.</p> <p>Três Prioridades do Projecto Educativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a interacção entre docentes das diferentes escolas; - Intensificar o Programa de Desenvolvimento de Competências Sociais - Aprofundar a relação escola/escola e escola/comunidade <p>Objectivos específicos:</p> <p>“Objectivo geral 1 – Favorecer a sequencialidade da trajectória escolar ao nível do pré-escolar e da educação básica</p> <p>Objectivo específico 1 – Criar equipas inter-ciclos e rentabilizar a equipa de apoio educativo.</p> <p>Objectivo específico 2 – Acolher projectos de instituições que desenvolvam acções de acompanhamento social e psicológico.</p> <p>Objectivo específico 3 – programar e realizar actividades que facilitem a</p>	<p>Finalidades: promover o sucesso escolar e educativo permitindo a prossecução dos estudos ou a inserção em formações profissionais, segundo os seguintes valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Desenvolvimento moral e cívico - Educação - deveres/direitos - Solidariedade/liberdade - Criatividade/espírito crítico - Autonomia e responsabilidade - Saber aliar a teoria à prática” <p>Foram definidos objectivos de âmbito pedagógico, administrativo-financeiro e relacional</p> <p>Objectivos Gerais:</p> <p>“Contribuir para a formação integral das nossas crianças e adolescentes;</p> <p>Co-responsabilizar pais, encarregados de educação, professores, pessoal auxiliar e alunos na sua formação integral;</p> <p>Valorizar a participação dos alunos nas diferentes actividades promovidas pela escola;</p> <p>Fomentar a interacção e fortalecer a comunicação entre os diversos sectores da comunidade educativa;</p> <p>Fomentar a interacção entre as escolas</p>

ANEXOS

	Escola do Minho	Escola do Vouga
	<p>transição entre diferentes níveis de educação.</p> <p>Objectivo específico 4 – Aproximar os profissionais das diferentes escolas.</p> <p>Objectivo geral 2 – Aplicar o Programa de Desenvolvimento de Competências Sociais nas vertentes da educação para a cidadania, educação para o ambiente, educação para a saúde.</p> <p>Objectivo específico 1 – Conceber e implantar um Programa de Desenvolvimento de Competências Sociais no pré-escolar e no 1º ciclo.</p> <p>Objectivo específico 2 – Dar continuidade Programa de Desenvolvimento de Competências Sociais no 2º e 3º ciclos.</p> <p>Objectivo específico 3 – Implicar os professores do 3º ciclo na orientação profissional dos alunos.</p> <p>Objectivo geral 3 – Levar os alunos a intervir na resolução de problemas do quotidiano numa lógica de cidadania local e nacional.</p> <p>Objectivo específico 1 – definir estratégias de divulgação das actividades temáticas realizadas durante o ano.</p> <p>Objectivo específico 2 – programar actividades para o conhecimento e participação na realidade local/regional.</p> <p>Objectivo específico 3 - Estimular o gosto pela sua cidade/região.”</p>	<p>dos vários ciclos e a articulação entre docentes dos diferentes níveis de ensino que integram o agrupamento;</p> <p>Utilizar pedagogias diversificadas, valorizando o que há de positivo nas vivências de cada aluno;</p> <p>Aprender a ser, aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a viver juntos;</p> <p>Sensibilizar, motivar e co-responsabilizar os alunos para o sucesso/insucesso;</p> <p>Contribuir para o sucesso educativo;</p> <p>Utilizar correcta e fluentemente a Língua Portuguesa e o raciocínio lógico-dedutivo;</p> <p>Assegurar a integração de crianças com Necessidades Educativas Especiais, com vista à sua participação na escola e vida activa;</p> <p>Promover a formação de pessoal docente e não docente;</p> <p>Celebrar protocolos com outras entidades no meio envolvente”.</p>